



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CALEBE BARBOSA PEREIRA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO
HOSPITALAR**

**CAJAZEIRAS/PB
2024**

CALEBE BARBOSA PEREIRA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO
HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cajazeiras/PB, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Rozilene Lopes de Sousa Alves

**CAJAZEIRAS-PB
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

P436c Pereira, Calebe Barbosa.
Considerações sobre a atuação do pedagogo no espaço hospitalar /
Calebe Barbosa Pereira. – Cajazeiras, 2024.
60f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Pedagogia e pedagogo. 3. Pedagogia –
espaços não formais. 4. Atuação pedagoga. I. Alves, Rozilene Lopes de
Sousa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.013

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

CALEBE BARBOSA PEREIRA


**CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO
HOSPITALAR**

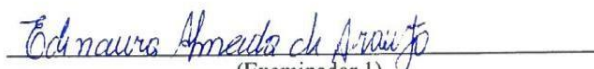
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

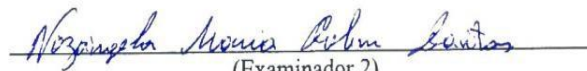
Orientadora: Rozilene Lopes de Sousa Alves

Aprovado em: 13/11/24

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


(Examinador 1)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


(Examinador 2)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

(Suplente)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais que foram os meus maiores incentivadores para minha jornada acadêmica. E a todos os meus irmãos que deram todo o apoio necessário. Amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade que ele me proporcionou de chegar na reta final deste curso, porque, ele não me deixou faltar sabedoria, inteligência e resiliência para que pudesse realizar este sonho em um momento importante da minha vida.

Agradecer também a minha família a minha mãe Ana Paula e meu pai Celso, pois eles sempre estiveram incentivando para continuar e não desistir, assim eles foram muito importantes durante toda a trajetória acadêmica e se estou aqui é porque eles tiveram sempre me apoiando em todos os momentos.

Agradeço a professora Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves que aceitou o convite de bom grado para que pudesse ser a minha orientadora, assim não tenho palavras para expressar a gratidão e o compromisso ela teve durante toda a produção da minha monografia sempre dando o suporte necessário. Assim, sabemos do exemplo de pessoa que ela é, e de seu profissionalismo naquilo que ela faz.

Tributar a minha Alegria pelos colegas que estiveram ao meu lado sempre incentivando e dando boas energias para que pudessem chegar ao final da graduação poder realizar o sonho.

“ Ensinar exige compreender que a educação é
uma forma de intervenção no mundo”

Paulo Freire

RESUMO

A educação é um fenômeno complexo e múltiplo que se dá de muitas formas na sociedade, a exemplo da educação formal, a educação não formal e a informal. O pedagogo tem, no senso comum, sua identidade muito restrita apenas a espaços escolares e lidar com crianças. Porém, nesses estudos, destaca-se a amplitude do perfil e do papel profissional dos pedagogos, que enquanto cientistas da educação, compreendem e devem estar aptos a lidar com as mais diferentes e múltiplas facetas em que a educação acontece na sociedade. Dessa maneira, a presente pesquisa surgiu da inquietação de saber quais são os desafios e possibilidades do papel dos pedagogos em espaços de atuação não escolares? Para tanto, o objetivo principal desse trabalho é analisar quais os desafios e possibilidades dos pedagogos que atuam em espaços não escolares. Como objetivos específicos temos: 1. Destacar quais ambientes os profissionais de educação podem atuar além da escola, 2. Refletir acerca do papel e da identidade dos pedagogos e 3. Realizar uma pesquisa bibliográfica e uma entrevista semi estruturada acerca de como se dá o trabalho dos pedagogos em espaços não escolares. A metodologia adotada para compreender os objetivos desse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e de campo, pesquisada com base nas palavras-chave que envolvem a temática em questão. Dessa forma, encontrou-se que o pedagogo é um profissional da educação que tem atuação no âmbito hospitalar e que possuem as suas especificidades em relação a forma como é ensinada as crianças internadas que são acompanhadas pelos pedagogos hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pedagogos; Espaços não formais.

ABSTRACT

Education is a complex and multiple phenomenon that takes place in many forms in society, such as formal education, non-formal and informal education. The pedagogue, in common sense, has his identity very restricted only to school spaces and dealing with children. However, in these studies, the breadth of the profile and professional role of pedagogues stands out, who as educational scientists, understand and must be able to deal with the most different and multiple facets in which education takes place in society. Thus, this research arose from the concern of knowing what are the challenges and possibilities of the role of pedagogues in non-school spaces? To this end, the main objective of this work is to analyze the challenges and possibilities of pedagogues who work in non-school spaces. As specific objectives we have: 1. Highlight which environments education professionals can work in addition to school, 2. Reflect on the role and identity of pedagogues and 3. Carry out a bibliographical research on how pedagogues work in spaces that are not schoolchildren. The methodology adopted to understand the objectives of this work was a bibliographic and exploratory research, researched based on the keywords that involve the theme in question. Thus, it was found that the pedagogue is an education professional who works in the hospital environment and who has their specificities in relation to the way in which hospitalized children who are monitored by hospital pedagogues are taught.

KEYWORDS: Education; Pedagogues; Non-formal spaces.

LISTA DE SIGLAS

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

MEC – Ministério da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

HUJB – Hospital Universitário Júlio Bandeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

CFP – Centro de Formação de Professores

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

AGHU – Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários

SUMARIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL.....	15
2.1	PEDAGOGIA E PEDAGOGOS: CONCEITOS.....	15
2.2	Espaços de educação formal, não formal e informal	17
2.3	<i>A pedagogia e o fazer pedagógico.....</i>	<i>20</i>
3	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	24
3.1	ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.....	24
3.2	O CONTEXTO DO SURGIMENTO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	26
3.3	As bases legais estabelecidas no âmbito hospitalar	28
4	METODOLOGIA.....	32
4.1	TIPO DE PESQUISA	32
4.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	34
4.3	Sujeitos da pesquisa	35
4.4	<i>Análise dos dados</i>	<i>36</i>
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICES	58

1 INTRODUÇÃO

São muitos os desafios enfrentados pelos profissionais da educação na sociedade contemporânea e em constante transformação. Por consequência, essas mudanças rápidas nos cenários sociais demandam atualizações e novas perspectivas curriculares para a educação que sejam capazes de atender ao público, alinhados aos interesses políticos e possibilidades de construir cidadãos críticos para atuar na sociedade. Esses novos olhares devem contemplar e considerar tanto as escolas como os outros espaços em que aconteçam educação.

Essa pesquisa encontra pertinência ao se considerar as mudanças ocorridas nas esferas sociais com a revolução industrial, desde o século XIX e o advento da globalização, acompanhado pela massificação tecnológica, onde há de se repensar a prática pedagógica e como está sendo a formação dos profissionais da educação, sobre como estão percebendo a educação em todos os âmbitos de atuação do pedagogo. Portanto, o objeto de estudo desse trabalho são os espaços de execução das atividades pedagógicas que não estão limitados à escola.

O interesse em estudar sobre essa temática surgiu no decorrer da disciplina de Pedagogia Freiriana, que pertence a grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na disciplina, o ministrante contemplou os aspectos da formação e da atuação pedagógica nos espaços formais e não formais, além, de destacar a Educação Popular (EP).

A Pedagogia hospitalar é um campo que vem crescendo como forma de melhoria no atendimento a criança hospitalizada, no Brasil alguns hospitais já se adequam a essa visão humanística. É um trabalho voltado para o ser humano como um todo, integralmente, envolvendo suas necessidades físicas, afetivas e sociais do indivíduo hospitalizado. Retratamos como objetivos a conscientização, debater e expandir os ideais dos profissionais do setor educacional e da saúde, viabilizando e proporcionando uma melhor garantia na qualidade de vida para todos que necessitam de um olhar mais cuidadoso, seja em atendimentos individuais ou hospitalares.

Além disso, a hospitalização também costuma gerar um isolamento social significativo, podendo impactar significativamente também o desenvolvimento social dessas crianças, que podem se sentir excluídas das interações com colegas e amigos, influenciando em seu crescimento emocional (Fachin; *et al.*, 2020).

É necessário que sejam lançadas estratégias para que haja desenvolvimento dessa modalidade nos campos educacionais, e que de forma afetiva, sensibilize os profissionais da

saúde e da educação sobre a relevante importância do atendimento educacional para a criança que se encontra hospitalizada. Nos deparamos ainda com a carência formativa de profissionais que se dediquem a essas crianças e jovens que precisam ficar por alguns períodos de tempo nos hospitais.

Nesse sentido, observamos a necessidade desses profissionais refletirem, dialogarem e trocar experiências, para que possam cuidar de forma mais humana dos indivíduos. Em vista a legalidade contida na legislação vigente, que defende e legitima o direito educacional, os hospitais devem oferecer as crianças e adolescentes hospitalizados, um atendimento educacional de qualidade e assegurar igualdade de condições para o desenvolvimento intelectual e pedagógico

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento que norteará as discussões e essa pesquisa: quais são os desafios e possibilidades do papel dos pedagogos em espaços de atuação não escolares? Para tanto, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar quais as concepções de pedagogos que atuam em espaços não escolares acerca dos desafios e possibilidades do seu ofício. E tem-se como específicos: 1. Destacar quais ambientes os profissionais de educação podem atuar além da escola; 2. Discutir acerca do papel e da identidade dos pedagogos e 3. Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca de como se dá o trabalho dos pedagogos em espaços não escolares.

Assim, para contextualizar a fundamentação do presente trabalho de pesquisa elencamos três capítulos que fará uma abordagem teórica, para que, posteriormente, seja apresentado as análises dos resultados e demais considerações da pesquisa sobre a pedagogia hospitalar. Nesse sentido, o primeiro capítulo enfatizará sobre os conceitos históricos da Pedagogia e do Pedagogo. Em seguida os tópicos abordarão acerca da Educação Formal, Educação não Formal e Educação Informal. No último subtópico trataremos do fazer pedagógico e os seus desafios na atualidade.

No mais, o capítulo seguinte expressa as áreas de atuação do pedagogo e como subtópicos apresentamos de forma específica sobre os espaços de atuação do pedagogo, no qual falaremos do extenso campo de atuação dos profissionais da pedagogia e as oportunidades encontradas nessa área enquanto campo científico. Além disso, contextualizamos especificamente no que diz respeito ao contexto do surgimento da pedagogia e as bases legais estabelecidos no âmbito hospitalar, enfatizando sobre os direitos e as garantias das crianças que estão hospitalizadas e precisam de todo um aparato legal.

Em suma, podemos mencionar a importância da pesquisa científica para sociedade e assim, contribuir com os dados produzidos por essa pesquisa, colaborando para a articulação

de melhorias necessárias e a implantação de projetos políticos com o objetivo de preconizar os direitos sociais.

2.A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL

2.1 Pedagogia e pedagogos: conceitos

O termo Pedagogia tem sua origem na Grécia Antiga, na etimologia da palavra, sua formação se deu a partir de *paidós* que significa criança e *agogé* que tem sentido de condução. Já o sentido epistemológico da Pedagogia se refere a ciência da educação e dos processos de ensino. Portanto, suas práxis envolvem o fenômeno educativo, seu objeto de estudo pode ser desenvolvido e analisado em todos os contextos que acontece educação. (Pedrozo; *et al.*, 2011).

No Brasil, os cursos de Pedagogia foram criados através do decreto nº 1190 em 1939. Inicialmente, seus lócus formativos se davam em duas modalidades: bacharel e licenciatura. Sendo que, três anos era a duração conferidos à modalidade de bacharel e o último ano era dedicado a um curso mais pontual de didática, preparando para a atuação em escolas secundárias, ou seja, obtendo um grau de licenciatura (Pedrozo; *et al.*, 2011).

Até meados da primeira metade do século XX, aos bacharéis era conferido o ofício de lidar com processos de administração e gestão pública, e aos licenciados, cabia atuar nas escolas de ginásio. Só então, a partir de um parecer criado em 1960, essa dicotomia passou a ser reconhecida numa unidade (Pedrozo; *et al.*, 2011). Assim, os cursos de Pedagogia passaram a formar pedagogos na perspectiva de licenciatura e bacharelado com uma visão única.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o curso de Pedagogia foi refletido novamente e posto em pauta a sua identidade. Nesse viés, o grau para atuar na licenciatura em Pedagogia e atuar em espaços de educação foi “ampliado, no qual, os cursos de aperfeiçoamento docente e complementação pedagógica foram reconhecidos para o exercício da função (Pedrozo; *et al.*, 2011), o que acarretou um esvaziamento do curso de pedagogia nos seus lócus formativos.

Em relação a efetiva identidade do pedagogo, a LDB 9.394/96 pontua no seu artigo 64 que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Brasil, 1996).

Nessas palavras, reconhece-se que os pedagogos formados nos cursos de graduação saíam com habilitação profissional bacharel e de licenciatura, aptos para atuarem em espaços que denotassem supervisão, gestão e orientação educacional diretamente com crianças nos anos do ensino fundamental.

Em mais uma pauta sobre o perfil profissional do Pedagogo, o parecer nº 0/05 do Conselho Nacional de Educação (CNE), estipula que:

O curso de Pedagogia destina-se á formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil 2005, p.1).

Esse parecer traz uma visão de ampliação para o campo de atuação dos pedagogos, que, além de lidar diretamente com os processos de ensino-aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, passa a compreender elementos de “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento, avaliação e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, nos contextos escolares e não-escolares” (Pedrozo; *et al.*, 2011, p. 4).

Essa ampliação na função desses profissionais, apesar de promissora, carrega consigo uma série de fatores de interferência diante de seu processo de aperfeiçoamento profissional. Sobre isso, Pedrozo (*et al.*, 2011), aponta que houve uma descentralização do perfil desses profissionais, uma vez que o acúmulo de funções não lida com um direcionamento específico sobre sua atuação profissional.

Entretanto, Rodrigues (*et al.*, 2007), abordam que essa iniciativa ampliou demasiadamente as atribuições e as concepções que circunstanciam o papel e o perfil docente:

Como resultado deste esforço, a concepção de ação docente passou a abranger também a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não escolares, assumindo tal amplitude, que resultou descaracterizada (Rodrigues; *et al.*, 2007, p. 41).

Ainda segundo as autoras, esse aumento exponencial de funções gera um desequilíbrio entre a formação dos Pedagogos e o exercício profissional. Isso implica no entendimento de que os cursos de Licenciatura em Pedagogia acabaram por ter que se redimensionar em muitas perspectivas para lidar com a demanda de atuação que esse profissional vai ter em frente aos seus espaços de atuação (Rodrigues; *et al.*, 2007).

Partindo desse ponto de vista, Ortega (et al., 2009, p. 29) escrevem acerca do perfil profissional do pedagogo, destacando que “ele é o profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo de uma sociedade”. As autoras ainda dizem que essa profissão tem seu raio de atuação cada vez mais alargado na sociedade em virtude da grande multiplicidade de espaços que a educação.

À vista disso, Kochhann (2021, p. 44) diz que “o pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não-escolares. Sua atuação se pauta pela atividade pedagógica”. Portanto, reconhecendo a vasta dimensão de seu campo de atuação, no próximo tópico será discutido acerca dos espaços e modalidades de educação dentro e fora da escola.

2.2 Espaços de educação formal, não formal e informal

É muito comum pensarmos em escolas ao se falar em educação. É notório que o espaço escolar é uma instância social sistematicamente preparada para lidar com a educação de uma maneira sistematizada e intencional. Contudo, o entendimento de que a educação é um processo bem amplo e abrangente diz que esse fenômeno não é compreendido apenas dentro das instituições escolares. Essas diferentes modalidades educacionais se distinguem na sociedade a partir do que se conhece como modelos de educação formal, informal e não formais (Bruno, 2014).

Acerca do papel e finalidade da educação, Ortega (et al., 2009, p. 29) afirmam que “a finalidade da educação é humanizar o homem e torná-lo emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres”. Desse modo, cabe-se uma reflexão de onde e como estão se dando esses processos educacionais. Os entendimentos sobre a educação formal ficam contidos nas organizações, sobretudo, escolares, que trabalham na perspectiva de ofertar um ensino baseado numa intencionalidade – que está a serviço de um projeto de sociedade -, bem como seus instrumentos didático-pedagógicos são sistematizados, de acordo com sua intenção, ou seja, de acordo com a finalidade da educação (Bruno, 2014).

Gohn (2006) também pontua que a educação formal é composta pela seleção de conteúdos bem demarcados. Nisso, entende-se que além do ambiente (escola) caracterizar-se como um espaço onde ocorrem processos de educação formal, tem-se como característica também os processos que envolvem a intenção, a metodologia e as intencionalidades do fazer educativo nesse espaço.

Já os conceitos atribuídos ao entendimento da educação informal, são explicados em Gohn (2006), como sendo as formas de educação construídas fora do ambiente escolar. Muito comumente, esses contextos de educação se dão em momentos de socialização entre os indivíduos, como nas famílias, nos bairros, vielas, ruas etc. Logo, entende-se que a escola também é um espaço de socialização que abre espaço para a formação baseada em uma educação informal, paralelo com a intencionalidade pedagógica.

Ainda sobre contextos de educação informal, Bruno (2014, p. 14) menciona que:

[...] o agente do processo de construção do saber situa-se nas redes familiares e pessoais, ou nos meios de comunicação. Aqui os espaços educativos não estão delimitados e são fortemente marcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, gênero, religião, etnia, marcados pela espontaneidade dos ambientes, onde as relações sociais se definem segundo gostos, preferências ou pertencimentos herdados.

Portanto, compreende-se que essa forma de educação se dá em observações, escutas e vivências que se desenvolvem em grupos sociais. Isso corresponde aos hábitos, costumes, culturas, língua, culinária, dentre outros elementos que são adquiridos pelos processos de vivência e convivência com o seu local de socialização desde muito cedo (Bruno, 2014).

A partir das reflexões de Bruno (2014), compreende-se que a educação informal não é uma espécie de educação periódica, com objetivos traçados e tempo delimitado, pois seu acontecimento se dá em todos os momentos da vida, de acordo com a organização dos conhecimentos sociais que são perpassados ao longo dos tempos. Essas vivências também atuam no campo emocional, ou seja, é baseado na afetividade das relações que afetam os indivíduos.

Gohn (2006) também explica que nos modelos de educação não formais, quem é o agente educativo são as pessoas com as quais os sujeitos se envolvem, partilham histórias e modelos de vida. São modelos de convivência coletiva onde existe uma intencionalidade pedagógica envolvida, mas que a intenção em participar ocorre de maneira voluntária e parte de objetivos pessoais. O autor também cita que os parâmetros educativos não são previamente estabelecidos por organizações superiores. Esses grupos de educação se constroem de acordo com interesses coletivos e buscam direcionar conhecimentos para a vida.

Sobre esses três modelos em que a educação pode se dar, Bruno (2006) pontua que uma das principais diferenças que distinguem a educação formal e a não formal da informal é a questão da intencionalidade, uma vez que, apesar de diferentes, as duas primeiras possuem,

já a educação informal atua no campo da espontaneidade e não tem um sistema de intenções por trás que rege e regulamenta o processo.

Na educação informal, os elementos que definem a acção educativa, como os objectivos, o estilo pedagógico, o currículo, o público, a certificação, a avaliação, a profissão docente, a duração e o lugar, não estão definidos ou pré-definidos à partida (Bruno, 2006, p. 15).

Destarte, os meios sociais é quem influenciam os modos e modelos de como essa educação tende a se desdobrar. Canário (1999) pontua, sobre as formas de educação que ocorrem em nível informal, que se constituem como invisíveis do ponto de vista das demais. Sua relação com os objetos é pessoal e subjetiva, pois depende de como cada indivíduo se relaciona com o meio e com os outros, as culturas, costumes etc. Assim, Bruno (2006, p. 16) afirma que “a educação informal afirma-se pelo potencial educativo das situações pouco ou nada estruturadas do ponto de vista educativo e que acontecem na vida quotidiana, em contextos que não têm como propósito principal a educação”.

Logo, entende-se que o fazer educativo dessa modalidade se dá no dia a dia de maneira despreziosa e despercebida, independentemente de qualquer lugar que pode acontecer e de como vai acontecer. Dado o exposto, é possível concluir que a educação é um fenômeno amplo e de múltiplas facetas, e que a pedagogia como ciência que tem como objeto de estudo a educação e as formas como esse fenômeno se dá na sociedade, tem a necessidade de compreender e considerar como esses espaços, essas vivências e essas modalidades podem afetar os sujeitos e produzir culturas.

Nesse viés, a pedagogia hospitalar busca fazer com que as crianças e jovens hospitalizados, possam usufruir de uma educação tranquila enquanto se encontram em quadros clínicos, no entanto, é um trabalho que deve ser efetivado de forma coletiva, envolvendo pais, profissionais e família, onde ambas participem das atividades, isso irá contribuir na recuperação da criança. A partir da hospitalização e internação das crianças e jovens, pode acarretar outros problemas, dentre eles os psíquicos, como ansiedade, depressão, pensamentos negativos, e outros, assim, é de fundamental importância tornar a permanência no hospital conexas a realidade em que ela vivia (Fonseca, 1999).

A pedagogia por si só, é um âmbito educacional que trabalha e desenvolve processos formativos e construção do conhecimento. O pedagogo é o profissional mais específico capaz de construir e levar a educação fora do campo educacional, visto que o ambiente hospitalar é um setor referencial em tratamentos e cura da saúde dos enfermos, que nos

remete dor, sofrimento e muitas das vezes morte. Quando a criança fica interna por longos períodos, acaba acontecendo uma ruptura dessas crianças e adolescentes com o seu cotidiano escolar, tornando-os menos produtivos se tratando da construção de sua própria aprendizagem.

Desse modo, tendo em vista os problemas de saúde que solicita a hospitalização desse público, independentemente do tempo em que elas precisem ficar internas, por meio das políticas públicas e estudos acadêmicos, surgiu a necessidade do implante da pedagogia Hospitalar. A partir da necessidade das crianças e adolescentes hospitalizados darem continuidade a educação básica, fazendo com que o seu tempo de hospitalização não causasse danos a sua formação escolar. No ambiente hospitalar, serão aplicados exercícios educacionais, de acordo com o quadro clínico em qual a criança ou jovem encontra-se.

2.3 Pedagogia e o fazer pedagógico

Na atualidade, é possível observar inúmeros desafios para o exercício da profissão docente, sobretudo, dos Pedagogos e seus diversos espaços de atuação. A sociedade veio mudando de maneira rápida e veloz a partir da ascensão do sistema econômico capitalista, após a revolução industrial e o advento tecnológico, assumindo grandes esferas da sociedade. Desse modo, é necessário que a formação de profissionais tenha um cunho cada vez mais humano, ético e reflexivo (Oliveira, *et al.*, 2020).

No senso comum, é de fácil acesso o sentido da pedagogia e do trabalho dos pedagogos ser diretamente ligados ao trabalho infantil, com crianças, sobretudo, um trabalho escolar. Contudo, os espaços de atuação dos pedagogos são amplos, como Libâneo (2001, p. 6) aponta:

Há, de fato, uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com influência tática dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória.

Apesar dessa conjuntura histórica, no decorrer dos tempos, os pedagogos foram conquistando novos espaços de atuação, ao ser reconhecido que a educação não é um fenômeno retido à escola e que pode acontecer em muitos outros espaços e das mais diferentes maneiras. Com a revolução industrial, que conferiu novos aspectos sociais, com demandas trabalhistas, modernização dos maquinários de trabalho, êxodo rural, dentre outros

aspectos, a educação também foi se modificando frente às necessidades que surgiam (Paludo, 2001). Com a modernidade e seus reflexos na educação, abriu-se espaço para novas perspectivas quanto à atividade dos educadores, em especial ao profissional da pedagogia.

Verificamos, assim, uma ação pedagógica múltipla na sociedade, em que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal, criando formas de educação paralela [...] (Libâneo, 2001, p. 5).

Nesse sentido, com a existência de vários modos de atuação pedagógica, e em virtude das diversas mudanças inerentes à sociedade, após a revolução industrial e a globalização, o fazer pedagógico não está fundamentado exclusivamente no ensino de conteúdos escolares, pois, os saberes e as respectivas intervenções pedagógicas são de extrema necessidade nos espaços escolares (Oliveira *et al.*, 2020).

O Pedagogo se constrói como um profissional capaz de se inserir em diferentes âmbitos de trabalho mediante sua competência múltipla de desenvolver aspectos humanos, trabalhos em grupo, liderança, critérios avaliativos e outros. A cada espaço e atuação que esse profissional desenvolve, ele tende a se reformular diante das demandas desse novo espaço, o que lhes exige competências de acordo com as necessidades apresentadas (Oliveira *et al.*, 2020).

Dessa maneira, é possível perceber o quão amplo é o campo de atuação e desenvolvimento educacional, e como tudo isso se relaciona com o pedagogo e seu saber-fazer. Libâneo (2001, p. 6) compreende a pedagogia como “a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo”. Desse modo, é importante que em seu processo formativo, o pedagogo reflita e busque conhecimentos sobre os possíveis espaços de atuação onde ocorrem o fenômeno educativo, para que assim, possa desenvolver estratégias metodológicas e competências para atuar nesses espaços.

Libâneo (2001) ainda diz que o fenômeno educativo ocorre em muitos espaços, não só na escola, como por exemplo na família, na igreja, em Organizações Não Governamentais (ONG's), em hospitais, em empresas entre outros espaços. Desse modo, onde quer que esses espaços estejam configurados como locais de educação formal ou informal, o pedagogo tende a refletir e pode atuar com seus saberes sistematizados.

Nessa direção, compreende-se que é necessário que a formação dos profissionais da pedagogia inclua os diferentes contextos sociais de educação, bem como, espaços políticos, dentre outros aspectos que compreenda o vasto campo de atuação desses profissionais.

Conforme abordado por Kochhann (2021, p. 64), “[...] no tocante à formação defendemos que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas como: empresas, hospitais, presídios, espaços assistenciais, espaços agrários, editoriais etc”.

À vista disso, é indispensável que a construção de currículos para a formação de professores compreenda a preparação para encarar as múltiplas realidades que o Pedagogo pode exercer profissionalmente. Acerca da formação docente Libâneo (2001, p. 12) discute que:

O curso de pedagogia se destina a formar o pedagogo especialista, isto é, profissional qualificado para atuar em vários Campos educativos, para atender as demandas socioeducativas (de tipo formal, não formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos da vida, sofisticação dos meios de comunicação.

Logo, no que diz respeito a importância do trabalho pedagógico em espaços não escolares, é interessante destacar que o pedagogo atua tanto nas questões organizacionais, à exemplo da pedagogia empresarial; enquanto nos hospitais e presídios, seu trabalho no exercício da docência é apenas um dos lócus formativos do pedagogo.

O fazer pedagógico em espaço não escolares se apresenta de diferentes formas de acordo com o espaço, as ações de avaliação, planejamento, de realinhamento, acompanhamento, gestão de pessoas e processos, dentre outros elementos que circunstanciam o campo de atuação profissional e que demandam no ofício. Desse modo o curso de pedagogia possui grande importância para o desenvolvimento de competências o profissional, possibilitando a atuação nas diversas modalidades de trabalho, entre o papel de gestão, de planejamento, didática e organizacional (Kochhann, 2021).

De acordo com Kochhann (2021, p. 44), “o pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não escolares.” Logo, é possível afirmar que mesmo a formação sendo única, as habilidades serão múltiplas e os trabalhos podem ter semelhanças entre si, mas possuem suas singularidades dentre os espaços escolares e não-escolares.

Sobre a formação do pedagogo Oliveira (*et al.*, 2020) ressalta que o curso afeta diretamente os aspectos humanos, uma vez que para atuar com a educação nos espaços escolares e não-escolares, está trabalhando diretamente com a formação de pessoas e opiniões. Os autores ainda reiteram que esses profissionais contribuem na formação humana com relações de afeto, a partir do uso da linguagem, sistematização didática e mediação de interações sociais.

Acerca disso, Kochhann (2021, p. 44) reflete acerca do curso de formação de pedagogos, destacando que “no tocante à formação defendemos que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, Editoriais, etc.”. Será a partir dessa multiplicidade de espaços que o pedagogo pode atuar que o próximo tópico desse trabalho tratará.

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Esta seção discutirá acerca das múltiplas áreas de atuação do pedagogo. Esse tópico está dividido em três subtópicos, no qual o primeiro aborda sobre os espaços de atuação do pedagogo, o segundo acerca do contexto do surgimento da pedagogia hospitalar e o último trará as bases legais estabelecidas no âmbito hospitalar.

3.1 Espaços de atuação do pedagogo

Mediante o que vem sendo discutido no decorrer da pesquisa, pode-se perceber o quão vasto e múltiplo é o fenômeno educacional na sociedade contemporânea. À vista disso, o espaço de atuação dos pedagogos se expandiu para locais e organizações para além do espaço escolar. Com a expansão dos espaços de atuação dos pedagogos, refletir sobre os cursos de formação docente, sobre isso Kocchann (2021, p. 44) aponta que “no tocante à formação defendemos que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, editoriais, etc”, ou seja, é preciso que esse profissional seja formado amplamente, frente as dimensões trabalhistas que lhes é conferido.

Assim, Libâneo (2001, p. 4) ilustra sobre espaços onde demandam o trabalho dos Pedagogos:

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas.

Diante disso, fica claro que a polivalência do profissional pedagogo não se justifica apenas pela formação multisseriada para atuar nos anos iniciais, mas se dá em vista a amplitude do seu campo de atuação profissional. Libâneo (2001) diz que o trabalho pedagógico não se restringe à escola, é mais amplo, acontece que o trabalho docente é o mais vinculado às escolas. Portanto, o trabalho pedagógico em espaços não escolares se define de acordo com cada espaço, uma vez que as competências de avaliação, planejamento, dentre

outras que caracterizam a formação do pedagogo podem agir de maneira similar, mas que podem apresentar especificidades diante de cada espaço (Kochhann, 2021).

O Pedagogo no espaço empresarial, por exemplo, pode atuar em espaços como a gestão comercial, treinamento de pessoas, contratação de funcionários, recursos humanos, avaliação de resultados, dentre muitas outras funções que compreendem suas habilidades dentro desse espaço de trabalho (Kochhann, 2021). A autora ainda pontua sobre o cuidado em não espelhar o trabalho escolar em outros ambientes, haja vista que seu trabalho é orientado de acordo com a visão e meta da instituição, o que são diferentes dos da escola.

Kochhann (2021) ao tratar do hospital como um local de trabalho dos Pedagogos diz que esse é um espaço que carece de vida, alegria e amor, ou seja, de humanização. Logo, o pedagogo ao desenvolver seu trabalho nesse espaço, enfrenta uma tarefa específica diante das especificidades locais:

O pedagogo que atua em espaço hospitalar precisa compreender que as ações apresentam singularidades do próprio espaço em sua diversidade. O trabalho/fazer pedagógico no hospital enquanto uma empresa realizará ações que realizaria em outra empresa qualquer [...] no hospital não se tem internado apenas crianças, mas jovens, adultos e idosos, que também merecem atenção, principalmente com projetos e práticas pedagógicas (Kochhann, 2021, p. 59).

Frente a essas realidades, vê-se que a formação e atuação dos Pedagogos e suas identidades são fenômenos dinâmicos, que carecem de adaptação frente seus espaços de atuação, bem como, uma formação que abarque todas as competências necessárias a construção do seu perfil profissional múltiplo e dinâmico. Assim sendo, a educação não se limita apenas a espaços escolares, desfazendo o pensamento de que a educação acontece exclusivamente na escola. Destacando sempre a grande importância do papel do pedagogo, para mediar o processo de ensino-aprendizagens dos indivíduos, seja ele no ambiente escolar ou não.

O pedagogo possui competências e habilidades que favorecem o processo de formação do ser humano. Como forma de descentralizar o olhar e pensamento de que a educação era exclusivamente um setor voltado ao ambiente escolar, a atuação do Pedagogo nos diversos espaços é assegurada através da lei, que se encontra no artigo 5º, inciso IV da resolução Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006, onde é apresentada o currículo do curso de Pedagogia, atuante em diversos espaços, onde diz que:

O egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a: trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (Brasil, 2006 p. 2).

Desse modo, o profissional graduado no curso de Pedagogia pode atuar dentro do campo educacional na rede pública ou setor privado, assumindo cargos como coordenador pedagógico, diretor escolar, supervisor e outros. E fora do espaço escolar, ele tem a capacidade e pode exercer sua função trabalhando com formações, em diversos setores desde públicos ou privados, assim como em empresas, instituições religiosas, hospitais, clínicas e outros. Entretanto, é importante destacar que dentre esses outros possíveis espaços de atuação, o pedagogo ainda não é procurado de forma tão frequente, mas, a importância de se ter um pedagogo nesses espaços está se expandido por perceber-se que a sua atuação vai além do ambiente escolar.

3.2 Contexto do surgimento da pedagogia hospitalar

A atuação pedagógica tem a possibilidade de acontecer em múltiplos espaços, dependendo das especificidades apresentadas pelos educandos. Assim, não é diferente da realidade de alguns alunos que precisam de acompanhamento pedagógico nos espaços hospitalares. Conforme Libâneo (2004, p. 2) “há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e sob várias modalidades. Como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino”.

Assim, a Pedagogia Hospitalar iniciou-se na Europa mais especificamente na França por volta do ano de 1935 com o ministro da saúde que chamava Henri Seller. A sua proposta planejava o atendimento de crianças que se encontrava com alguma doença, no qual tinha um acompanhamento específico das demais crianças aptas a frequentarem a escola naturalmente.

[...] a primeira intervenção escolar em hospitais teve seu início em 1935, quando o político francês Henri Sellier (Ministro da Saúde na França), fundou a primeira escola para crianças inadaptadas. Esta escola tinha como proposta levar o atendimento hospitalar para as crianças dentro do ambiente escolar, ou seja, em um único ambiente (escola) a criança teria acesso garantido a educação bem como ao atendimento a sua enfermidade (Vasconcelos, 2006 *apud* Belizário, 2021, p. 85-86).

Além disso, a modalidade da Pedagogia Hospitalar perpassou os demais países da Europa como França e Alemanha que adotaram esse modelo educativo para as crianças que se encontrava impossibilitadas de frequentar a instituição escolar. Dessa forma, Esteves (2008) argumenta que foi um exemplo seguido pela Alemanha, por toda a França e Europa, chegando aos Estados Unidos da América, que nessa época não tinha controle sobre a tuberculose. A

partir dessa época, teve início às classes hospitalares, que oportunizaram as crianças e aos adolescentes, continuarem seus estudos.

No mais, a Pedagogia Hospitalar foi impulsionada durante a segunda guerra mundial, tendo em vista que o cenário turbulento fazia com que crianças acometidas de enfermidades ou mutiladas pela guerra necessitasse de um apoio para a continuidade no processo educativo nos espaços hospitalares:

A proposta de levar a escola ao hospital se inicia a partir da Segunda Guerra Mundial. A pedagogia hospitalar surge como uma forma de auxílio e superação para as crianças e adolescentes que enfrentavam as implicações acometidas pela guerra. Visto o novo cenário emergente da sociedade, se fez necessário pensar em uma solução pois, crianças/adolescentes que frequentavam o ensino regular, devido ao cenário de guerra acabaram sofrendo consequências físicas e psicológicas fazendo necessário sua permanência no ambiente hospitalar, o que consequentemente acabava impossibilitando-as de prosseguir com seus estudos (Belizário, 2021, p. 86).

Vale ressaltar que o contexto de surgimento da Pedagogia Hospitalar no Brasil, devido a necessidade das crianças internadas no hospital municipal Bom Jesus, como explicitam Santos (*et al.*, 2009), aconteceu no ano de 1950, no Hospital Municipal Bom Jesus, no município do Rio de Janeiro, onde a professora Lecy Rittmeyer, que cursava Assistência Social na época, criou a primeira classe hospitalar, visando com isto, o atendimento às crianças internadas, para que ao retornarem as escolas, pudessem continuar seus estudos normalmente.

Meira (1971 *apud* Araujo *et al.*, 2020) discutem que o hospital foi inaugurado em 30 de julho de 1935. Em 1958, o departamento de educação primária do Rio de Janeiro enviou a professora Esther Lemos Zaborusky para integrar a equipe do Hospital Municipal Jesus, aonde veio a corroborar com as classes hospitalares e contribuiu para o desenvolvimento de grandes melhorias.

Outrossim, sabemos que esse hospital foi referência para a expansão e implementação da pedagogia hospitalar e suas transformações implementadas a exemplo da primeira classe hospitalar nos anos sucessivos. Belizário (2021. P. 87) aponta que ainda na década de cinquenta, surgiu a primeira classe hospitalar em São Paulo no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Estes primeiros atendimentos pedagógicos hospitalares não dispunham de uma sala ou espaço específico, era realizado na própria enfermaria do Hospital.

Além do mais, podemos destacar a importância das transformações e melhorias no âmbito da educação intrínseca a esses espaços. Nessa perspectiva afirma Paula (2007, p.15):

A história da educação nos hospitais brasileiros é uma história que está sendo construída não somente de forma romântica, mas com muitos percalços e desafios. Ela precisa ser conhecida para que possa ser compreendida como uma organização emergente na sociedade atual que está sendo implantada para contemplar os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados na sua globalidade, promovendo-lhes tanto o direito à vida, como à educação.

Portanto, mediante a realidade apresentada a história está sendo construída continuamente e ela precisa de mudanças no que diz respeito a educação. Nesse sentido, a educação é o melhor caminho para desenvolver as competências históricas de fazer se sujeito. Em síntese, buscar qualidade em qualquer instituição significa trabalhar com seres humanos para se constituírem como sujeitos (Libâneo, 2013).

3.3. As bases legais estabelecidas no âmbito hospitalar

O acesso educação é um direito estabelecido pela Constituição Federal brasileira. Dessa forma, na Constituição Federal de 1988, no título VIII – da ordem social, capítulo III – Da educação, da cultura e do Desporto, seção I, artigo 205, diz-nos que “educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Assim, conforme a garantia da Constituição, as instituições familiares e o poder público devem assegurar a garantia preconizada na Carta Magna. Sendo assim, a Pedagogia no âmbito hospitalar mostra a possibilidade do educando/a que se encontra em uma situação adversa de enfermidade para continuar o processo educativo de acordo com as suas especificidades de faixa etária idade. Conforme o Ministério da Saúde (MS), fala-nos:

O Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente (Brasil, 1977, p. 3.929).

Então, de forma propositiva, o hospital torna-se um espaço importante no que diz respeito ao atendimento e assistência dada no acompanhamento do educando e no seu desenvolvimento mediante as necessidades. Conforme Belizário (2021, p.83):

No ambiente hospitalar encontram-se muitas crianças, jovens e adultos matriculados na educação básica de ensino, que por motivos de internação hospitalar para tratamento de saúde, estão impedidos de frequentarem regularmente suas escolas de origem.

Além disso, conforme a política do Ministério da Educação (MEC), a “classe hospitalar é um ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar” (Brasil, 1994, p.20).

No mais, diante da resolução 41, de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente (CONANDA), aprovada na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativa aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados, que no seu artigo 9º trata do direito à educação: o direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência no hospital (Conanda, 1995). Logo, o acompanhamento tem as bases do currículo flexível, mediante a realidade dos educandos, oferecendo um atendimento humanístico para as crianças.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o atendimento hospitalar pedagógico acontece no âmbito da educação básica para os que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, busca garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. Nessa perspectiva, no documento publicado em 2002 pelo MEC intitulado “classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” é preconizado que:

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos (Brasil, 2002, p. 14).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 9.394/96, mesmo que de forma ampla, vem reforçar precisamente no título II, artigos 2º e 3º, que para os princípios e fins desta educação, em seu Art. 2º ”a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no Art. 3º é estabelecido que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Brasil, 1996, p. 1).

Dessa forma, conforme a estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o direito do estudante que está inserido no internato do hospital precisa receber um acompanhamento com os princípios contidos nas bases legais da educação, conforme a igualdade de acesso independente do espaço ou condição que o educando se encontra. Sobre isso a resolução CNE/CP nº 01/2006 apresenta que:

O pedagogo atuar como professor na educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Indígenas, Quilombolas e Ensino Profissionalizante, bem como na gestão educacional, tanto nos espaços escolares como nos espaços não-escolares e, na pesquisa tanto em espaços escolares como não-escolares, que prevê o trabalho pedagógico.

No mais, conforme a Resolução CNE/CP n. 01/2006, no Art. 5º o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Então, podemos inferir que o Conselho Nacional da Educação (CNE) assegura que o profissional tem uma amplitude de atuação mediante o contexto específico.

No que diz respeito ao espaço interno dos hospitais é essencial a estruturação para que os discentes possam desenvolver suas capacidades conforme a educação no seu sentido pleno, isto é, a presença da brinquedoteca é fundamental na aplicação das atividades pedagógicas lúdicas para que elas possam ser eficazes no trabalho do pedagogo/a.

Assim sendo, mediante a lei nº 11.104 de 2005, que expõe nos artigos 1º e 2º sobre a obrigatoriedade da construção de brinquedotecas nas respectivas unidades hospitalares na área de atendimento pediátrico para as crianças internadas nas enfermarias, a lei considera “a brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar” (Brasil, 2005, p. 1).

Vale ressaltar, que o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 13.716/2018, inserindo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o art. 4º-A, conforme está redigido:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (Brasil, 2018).

Portanto, a partir desse marco legal as crianças e adolescentes passaram a ter uma garantia dos seus direitos legais tendo em vista, os percalços quando outrora a unidade de saúde não tinha a opção da classe hospitalar para o atendimento com o pedagogo/a, dessa maneira, os pacientes que ficam por longos períodos no estado de internato podem ser acompanhados integralmente nas atividades pedagógicas e com os recursos necessários como a brinquedoteca.

Assim, através do âmbito da pedagogia escolar, a educação inclusiva é primordial para o desenvolvimento das potencialidades do educando e para a sua recuperação, contribuindo para evitar atrasos educativos enquanto estiverem sendo acompanhados e contribuindo para uma educação humanizada. Conforme Rolim (*et al.*, 2015) podemos compreender que o acompanhamento educacional é, além de necessário, um direito de todas as crianças e deve ser oportunizado mesmo em situação de internação.

É no contexto da internação, à medida que a criança permanece hospitalizada, que o desejo pelas atividades vivenciadas no ambiente escolar é (re)significado, revelando que a busca pela aprendizagem é uma procura por manter o papel de aluno. Estamos diante do desejo de retomar a vida, a infância que ficou do lado de fora do hospital. Em suma, a importância do lado humano precisa ser levada em consideração quando for necessário um período demasiadamente longo de internação nas unidades hospitalares.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

A priori, o motivo principal da pesquisa engloba vários fatores que contribuem no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, porque, sabemos que tudo aquilo que nos cerca está ligado a um contexto histórico, que têm a possibilidade de modificar-se ao longo dos anos.

Assim, ainda que seja muito comum a realização de pesquisas para o benefício do próprio pesquisador não devemos esquecer de que o objetivo último das Ciências Sociais é o desenvolvimento do ser humano, portanto, a pesquisa social deve contribuir nessa direção ponto seu objetivo imediato, porém, é a aquisição de conhecimento (Richardson, 2012, p. 16).

O conhecimento é necessário para solucionar problemas pertinentes ao cotidiano, na educação torna-se essencial para as diretrizes que obterá novos saberes. Por conseguinte, para esclarecimento de determinados questionamentos, como expressa Barros (1990, p. 11), o conhecimento é a tomada de consciência de um mundo vivido pelo homem e que solicita uma atitude crítico-prática, envolvendo o mundo sensível, perceptível e intelectual do ser pensante. No mais, a postura a ser tomada pelo pesquisador é de sujeito flexível sobre o conhecimento, haja vista, ele está em constante processo de rupturas do paradigma científicos e são mutáveis o tempo (Richardson, 2012). Assim, toda atitude do pesquisador exige reorganização do conceito de saber, nova visão que permita reconhecer a incerteza, falta de clareza, relatividade, instrumentalização e ambiguidade do conceito verdade científica.

Então, a ciência tem um papel fundamental na cultura, sociedade, educação e outros âmbitos. Dessa maneira, é necessário reconhecer a função da mesma no seu contexto social, principalmente no que diz respeito a formação integral do educando (Matos, 2002). Atualmente, há um consenso de que, dadas as devidas condições, qualquer professor pode ser um pesquisador de suas atividades, nos diversos níveis e modalidades de ensino. Vale ressaltar, que a iniciação científica é essencial em todo o percurso de formação do educando, sendo muito útil no desenvolvimento de competências educativas que edificará uma formação robusta. A iniciação científica tem aberto caminhos e um *hall* maior de alternativas ao graduando, mesmo em relação às suas possibilidades educacionais (Barros, 1990, p. 26).

O conhecimento é algo inerente ao ser humano e ele tem finalidades específicas, assim sendo, se propõe descobrir o novo com as possibilidades experienciadas no cotidiano

(Barros, 1990). A investigação não só é própria da natureza humana, como também, a investigação, mesmo que seja a partir da reflexão. O único veículo viável do homem compor o seu contorno. Assim, um dos aspectos já mencionados é a curiosidade que é essencial para a construção da crítica sobre algo, principalmente no contexto da realidade que é buscada e com o princípio das pesquisas científicas. Segundo Matos (2002, p. 124):

As pessoas podem fazer ciência com exercício da crítica, somada a orientação e ao uso de recursos metodológicos adequados, mesmo que estejam fora da escola e da academia o que não significa desvalorizar as instituições que organiza e torna acessível saber produzido socialmente.

No mais, é interessante analisarmos alguns tipos de pesquisas importantes que tem os seus fins, a exemplo das descritivas, bibliográficas, de campo e experimental, entre outras. Segundo Barros (1990, p. 34):

“ [...] pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que qualitativa, no caso das pesquisas bibliográficas é imprescindível e muito eficaz ao pesquisador, porque, ela permite obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas etc”.

Outrossim, as experiências de outros pesquisadores tornam-se cruciais na composição da educação formativa voltada a formação de educadores que se empenhe na iniciação científica. O método científico pode ser considerado algo como um telescópio, diferentes lentes, aberturas e distâncias produzirão formas diversas, apenas uma vista não oferecerá uma representação adequada do espaço total que desejamos compreender (Richardson, 2012). Dessa forma, a ciência produz diversas perspectivas intrínsecas ao conhecimento, e é necessário equilíbrio e criticidade nas explorações científicas.

Vale salientar que é relevante o desenvolvimento do professor pesquisador, haja vista, as contribuições tanto na experiência pedagógica como em uma possível formação continuada.

[...] o acadêmico que se propõe a pesquisar não ir à procura de temáticas inéditas e/ou inovadoras. A sua contribuição será até mais interessante e necessária ao levantar questionamentos sobre o cotidiano e fatos que ocorrem ao seu redor que o sensibilizem e o motivem para a investigação científica (Barros, 1990, p. 24).

As experiências vivenciadas tornam-se indispensáveis para as questões pedagógicas no âmbito escolar e no exercício da docência, tendo um papel essencial, no tocante, a formação do educador-pesquisador. No mais, destaca-se que o trabalho de pesquisa é uma

prática pedagógica, na medida que contribui para a formação de todos os que buscam aprender a realidade investigada. Logo, é necessário que o educando realize a prática investigativa concebível para a docência, porque potencializa os conhecimentos e métodos. Sobre isso, Matos (2002, p. 130) aponta “[...] um reconhecimento claro do papel e mesmo da importância da pesquisa para a atividade docente em geral.

Diante da temática proposta do respectivo projeto de pesquisa, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais especificidades do papel dos pedagogos na atuação em espaços hospitalares? Assim, surgiram algumas hipóteses no processo de pesquisa. Além disso, mediante os questionamentos que foram fundamentais para a produção e sistematização do texto, além da seleção de um método científico acurado para a formulação e estruturação do projeto.

O presente trabalho teve como objetivo geral estudar onde o profissional da pedagogia pode executar seu fazer pedagógico nos espaços formais, não formais e informais. Como objetivos específicos: 1). Destacar quais ambientes os profissionais de educação podem atuar além da escola; 2) Refletir acerca do papel e da identidade dos pedagogos; 3). Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca de como se dá o trabalho dos pedagogos em espaços não escolares e IV) identificar as possibilidades e desafios enfrentados pelos educadores da pedagogia em unidades hospitalares.

Para alcançar os objetos propostos, o estudo se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter exploratório. Além do mais, será realizado uma entrevista para fazer a coleta de dados. Assim, buscou-se o uso de materiais bibliográficos necessários para a discussão intelectual da pesquisa, o levantamento de informações e o embasamento dos conceitos, concepções e definições do objeto a ser estudado, como a entrevista semiestruturada para a produção dos dados. Então, optou-se pela abordagem qualitativa, porque é um método científico específico para as ciências humanas que produz novos saberes a partir das teorias existentes e que podem ser ressignificados.

4.2 instrumentos de coleta de dados

Na realização da produção de dados, buscou-se as informações através dos materiais bibliográficos pesquisados no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além da realização de buscas pelo Google Acadêmico. Dessa forma, as primeiras

informações foi selecionado juntamente com os artigos, livros e demais trabalhos acadêmicos utilizados na produção de dados para o desenvolvimento da pesquisa.

Nesse sentido, os dados práticos da pesquisa foram coletados no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), localizado no município de Cajazeiras, sertão do estado da Paraíba. Na referida instituição, são desenvolvidas atividades direcionadas ao trabalho de humanização, para que a criança hospitalizada não perca o acesso à educação ao longo do período de internação. Atualmente os atendimentos pediátricos do local encontram-se suspensos.

Considerando o objetivo da pesquisa, o público-alvo foi escolhido concentrando-se nos agentes envolvidos em algum aspecto em que se aplicasse a pedagogia hospitalar na instituição. Além disso, cumpre citar que a escolha da instituição ocorreu por esta ser o único espaço em saúde da cidade, com internação pediátrica e que possui uma pedagoga/o em sua equipe multidisciplinar.

O instrumento adotado foi uma entrevista semiestruturada, a fim de coletar as informações necessárias para os resultados. Lakatos e Marconi (2017) afirmam que a entrevista é umas das técnicas mais frequentes em pesquisas dessa natureza, uma vez que permitem uma reprodução confiável dos dados buscados e sua posterior análise e discussão. Ademais, a natureza semiestruturada do instrumento de coleta permite um diálogo orientado, porém livre de limitações pré-definidas em roteiro, sendo possível que o pesquisador ou participante acrescentem qualquer conteúdo que julguem necessário para esclarecimento dos fatos ou alcance dos objetivos.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são compostos de dois participantes, sendo que ambos atuam na mesma instituição e fazem parte componente da equipe multidisciplinar. Além disso, mediante as normas éticas para o total sigilo das informações produzidas, nomearemos os entrevistados como: como pedagogo I e pedagoga II. O intuito da entrevista é coletar os dados através dos entrevistados. Então, descobre o sujeito investigado como sujeito produtor de realidade e conhecimento. A realidade investigada seria, portanto, construída pela interação entre sujeitos, pelas trocas que conferem significado as mutantes configurações sociais (Gonçalves, 2001, p. 70).

No mais, é essencial elencar durante a entrevista o objetivo central da pesquisa com vista para que o entrevistador possa debruçar sobre o tema de forma meticulosa, para que possa alcançar as respostas necessárias por parte do entrevistado para composição dos dados que tratara do problema de pesquisa. Conforme Jones (1985 *apud* Richardson, 2012, p. 97) “os entrevistadores já têm estabelecido, em detalhe, aquilo que é relevante e significativo para os entrevistados em relação ao tema de pesquisa; fazendo isso estruturado previamente. A direção da pesquisa com seu próprio marco de referência [...]”.

4.4. Análise dos dados

A análise de dados, deu-se de forma descritiva, foram utilizados os métodos para organizar e descrever a produção dos dados obtidos a partir da análise de informações, acerca do tema estudado e das indagações estabelecidas na pesquisa qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 23) “o método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”.

No mais, o processo de investigação aconteceu por meio de uma entrevista áudiogravada com os integrantes da pesquisa entrevistador/entrevistados em relação a entrevista semiestruturada, DiCicco-Bloom (*et al.*, 2006, p.315 *apud* Guazzi 2021, p.2) asseveram que esta é comumente “organizada em torno de um conjunto de questões abertas pré-determinadas, com outras questões emergindo a partir do diálogo entre entrevistador e entrevistado”. Logo, tive a preocupação em articular perguntas que os entrevistados respondessem no que diz respeito as experiências na unidade que eles trabalham na área de pediatria e acerca do acompanhamento das crianças em estado de internato.

No mais, algumas questões foram discutidas além das perguntas preestabelecidas no roteiro com o comprometimento em preservar a identidade deles, como a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), previamente assinados pelo pedagogo/a. Destarte, as cópias dos termos foram devidamente compartilhadas com a orientadora e a outra via ficou sobre incumbência do pesquisador de resguardar todas as informações pertinentes a entrevista.

Abordam a relação do pesquisador com o sujeito ou sujeitos da pesquisa valorizando e mostrando a importância de um bom TCLE. Muito embora estejamos falando de TCLE, queremos advertir que temos uma preocupação com algo de fundo que julgamos de maior importância, ainda que não possa ser tratada neste momento, que é a questão da cultura ética na pesquisa em Ciências Sociais, da qual o TCLE deve ser uma expressão madura (Zannata *et al.*, 2012, p. 346).

Portanto, é essencial que no processo da entrevista semiestruturada haja uma interação entre ambas as partes, para que ela possa acontecer de forma plena e conforme a pesquisa científica norteia ambas as partes para que se tenham uma coleta de dados meticulosa e produtiva para chegar ao objetivo do estudo que está sendo abordado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados é um estágio importante da pesquisa acadêmica, é o momento de demonstrar e discutir sobre os dados produzidos mediante a entrevista articulada entre os integrantes do processo. São elaboradas as perguntas com base naquilo que o pesquisador busca explorar. Vale ressaltar que a pesquisa na área das ciências humanas tem uma perspectiva qualitativa, e no que concerne este trabalho buscou-se um levantamento bibliográfico com caráter exploratório, realizamos também uma pesquisa descritiva-analítica.

O espaço de atuação desses pedagogos/as está localizado na cidade de Cajazeiras no alto sertão paraibano, no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB). Antes de se tornar um hospital universitário, o HUJB era um hospital público com o atendimento direcionado exclusivamente para crianças, outrossim, ele foi fundado em 1978 e em 2012 foi doado para a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mediante um acordo preconizado pelo governo.

Os participantes dessa pesquisa foram pessoas ligadas diretamente ao trabalho pedagógico, no qual ambos os profissionais possuem experiência ou vivenciaram o internamento de crianças e adolescentes nos leitos da unidade hospitalar. Portanto, conhece o contexto de acompanhamento e os desafios enfrentados. Dessa forma, elencamos um roteiro com perguntas intercaladas em dois momentos. Foram entrevistados dois participantes que atuam no HUJB e fazem parte da equipe multidisciplinar da instituição, sendo nomeados de: Pedagogo I e pedagoga II.

Logo, no primeiro momento falamos acerca da formação do pedagogo para atuação na pedagogia hospitalar, perfil do profissional da pedagogia hospitalar, o tempo de atuação na pedagogia hospitalar, se o curso de pedagogia foi suficiente e a sua formação acadêmica para prepará-los para o contexto que eles experienciam.

A pedagogia hospitalar é imprescindível no contexto enfrentado pelas crianças, elas têm a oportunidade de serem acompanhadas na condição de internamento que elas se encontram. Então, o pedagogo/a é essencial nesse processo de aprendizagem das crianças que estão como pacientes da unidade hospitalar. Conforme o documento do MEC- Ministério da Educação MEC/SEPSP, 2002, p. 22) preconiza:

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido.

Dessa maneira, buscamos saber a respeito do processo de formação de ambos os pedagogos sobre a sua formação, logo eles falaram da seguinte forma:

Eu sou formado em pedagogia desde 2016, eu fiz minha graduação na Universidade Regional do Cariri Urca se encontra no município do Crato Ceará, e durante esse processo de todo, o meu povo só no período noturno, e tinha que conciliar com trabalho. trabalhei primeiro uma fábrica de alumínio como cronometrista e depois arrumei uma vaga de terceirizado na própria Urca, no entanto, por conta do trabalho por conta do trabalho de me dedicar a pesquisa e a extensão dentro do curso mas eu me dedicava muito para fortalecer em cima ,então teve todos os textos sugeridos pelo pelos professores, nunca deixei de ir para uma aula sem ter lido os textos ou feito as atividades previamente, então logo me identifiquei muito os pedagogia, por algum momento da minha vida professor como não sabia qual área específica então desse tipo pela aquela que eu compreendi a raiva como a mãe de todas as áreas que era pedagogia ,então desde o começo gostei muitas discussões antropológicas sociológicas e filosóficas e posteriormente nas discussões de avaliação de oralidade de matemática, sempre foi muito sempre essa parte foi muito prazeroso para mim ai os conteúdos de pedagogia durante essa minha formação eles eram como disse prazerosos, nunca vi como um fardo as discussões de currículo por exemplo, eu sempre gostei muito (PEDAGOGO I).

Em resposta a primeira pergunta, então, a minha formação em pedagogia se deu através da universidade do norte do Paraná a Unopar, eu usava no regime semipresencial é no caso uma vez por semana à noite porque eu trabalhava durante todo o dia no comércio e eu só tinha disponibilidade à noite, e eu fui bolsista do PROUNI eu não tinha condições de fazer um curso integral e nem durante o dia porque eu trabalhava o dia todo, eu tinha uma filha é de 7 anos de idade eu não tinha com quem deixar então pra mim é eu consegui essa bolsa e para mim foi uma benção porque eu consegui conciliar o trabalho que eu já tinha com a criação da minha filha e estudando à noite uma vez por semana fora as atividades que eram enviadas de forma virtual que a gente tinha que dar conta das avaliações virtuais e dos fóruns tinham de participar, então foi dessa forma a minha formação em pedagogia... Meu curso tem 9 semestres Filho, também eu consegui terminar ali dentro do prazo que são semelhantes, durante o trabalho na minha pesquisa monográfica foi sobre cinema ideologia formação docente tentando interseccionar esses 3 pontos com trabalho em conta e me deu a oportunidade continuada especialização no mestrado em especialização em educação infantil também na Urca e fiz meu mestrado profissional também comentou a educação também Na Urca sempre pesquisando cinema ideologia formação docente animações (PEDAGOGO II).

A formação é um fator importantíssimo para o profissional que trabalha no âmbito hospitalar e isso ficou evidenciado na fala deles. Assim, o tempo de atuação é um dos fatos que contribuem indubitavelmente para que eles possam aplicar as atividades de acompanhamento para aprendizagem das crianças.

Segundo Cerqueira (2023), as atividades relacionadas as práticas pedagógicas realizadas na classe hospitalar oferecem à criança e ao adolescente a vivência escolar, exigindo dos profissionais da educação maior flexibilidade em relação ao número de crianças que irão ser atendidas, bem como ao período que cada uma delas permanecerá internada, as diferentes patologias e o enfrentamento das vivências do ambiente hospitalar.

De acordo com Lopes (2010), em meio as competências peculiares do pedagogo hospitalar, é indispensável que ele tenha interesse para estar junto ao enfermo, acompanhando seu processo de perto, para que possa conhecer a realidade a qual a criança hospitalizada se encontra e propor atividades coesas que ele possa fazer, para que assim desenvolva sua capacidade de aprendizagem. Sobre o tempo de atuação do Pedagogo os entrevistados/as abordaram que:

Eu atuo há 2 meses, bem recente, fui convocado para os concursos para EBSERH o ano passado e fui convocado recentemente, então, estou verdinho ainda nesse trabalho dele pedagogia hospitalar (PEDAGOGO I).

Bem num ambiente hospitalar eu atuei de 2019 até 2023 na prática pedagógica hospitalar (PEDAGOGA II).

Outrossim, não poderíamos deixar de questioná-los sobre o perfil do profissional no tocante ao trabalho contínuo, uma vez que observamos as dificuldades enfrentadas cotidianamente como evidencia Xavier (2021, p. 42):

evidencia-se que o pedagogo hospitalar é responsável por dar seguimento ao processo educativo fora do ambiente escolar e para isso, a atualização de conhecimento em Pedagogia Hospitalar deve ser contínua, afim de promover o compartilhamento de conceitos, práticas e técnicas necessárias para correta atuação nessa área, são elas que irão estimular as capacidades cognitivas de cada criança, levando-as a compreender o seu estado de saúde em relação a sua doença, e a refletir sobre o meio em que vivem, expressando seus sentimentos sobre o sofrimento e a tensão causada pelos diversos procedimentos que são submetidas ao longo do período de hospitalização.

Nessa perspectiva, o pedagogo hospitalar deve estar sempre se preparando para as situações advindas da realidade no qual está inserida, porque a educação nesse espaço exige maior adaptabilidade ao paciente em estado de internato. Dessa forma, os entrevistados responderam sobre o perfil necessário para trabalhar nesse espaço:

Assim como na educação básica como na empresarial ,então, tal como Na hospitalar principal característica do pedagogo deve ser a paciência, entender que os processos de aquisição conhecimento, nesse caso cognitivo, eles estão condicionados ao tempo do aluno e não ao tempo do professor, quem tá mediando esse conhecimento, então a principal característica eu diria que seria a paciência, além, de tudo isso é importante a gente ter a capacidade formativa, essa competência formativa ,então não adianta a gente pensar que qualquer um pode chegar a ensinar o conteúdo não, e portanto a gente pensar que essa pessoa que está mediando esse conteúdo e essa esses trabalhos na pedagogia hospitalar e deve ter formação mínima necessária para entender os conceitos de letramento, ou seja, da língua portuguesa seja da matemática para entender as questões de avaliação, por aí vai, para além tudo isso o trabalho do a pedagogia hospitalar elas se difere um pouquinho da normal , porque aqui a gente usa muito mais da ludicidade, talvez na educação básica ficasse fechada ao ensino tradicional e a pedagogia bancária por exemplo e na Pedagogia hospitalar tem essa oportunidade você trabalhar com ludicidade para facilitar, além do mais, as atividades elas precisam estar constante-

mente sendo adaptada às crianças, porque em alguns momentos elas são realizadas e quando a criança está tomando soro enquanto ela está tomando um medicamento então nem sempre dá para levar para brinquedoteca a gente encontra aqui essa aqui com autismo, TDAH, aí não pode ser qualquer atividade que pode ser um faz de conta, a gente vai passar atividade só para entreter, a criança não a gente não é palhaço aqui ,não no hospital, não posso entender como esse professor paga- se e como professor como pedagogo e a gente está aqui por mais que a gente esteja fazendo brincadeiras a gente não está levando as coisas na brincadeira sabe ,então essas atividades adaptativas e ludicidades a gente faz brincando mas não pode ser entendido como apenas passa tempo ou qualquer coisa não tem que ser tem que ter foco todos os seus objetivos também, todas as atividades tem início meio e fim (PEDAGOGO I).

Alguém que goste de estudar, que estejam se atualizando sempre e que goste do âmbito educacional e que goste de crianças. Não há como você pensar num pedagogo sem ele ter essa afinidade com criança, sobretudo no ambiente hospitalar, aí o perfil ele quase que multiplica-se, além de você ter é o perfil educacional você também tem que ter um perfil para atuação na área hospitalar dentro no âmbito do hospital, porque tem pessoas que simplesmente detestam o ambiente hospitalar não gostam do cheiro não gosta de estar num ambiente não gosta de lidar com doentes, não gosta de lidar com profissionais e o pedagogo hospitalar ele atua diretamente na área assistencial não é ele não está na área administrativa ele é lotado na área assistencial, então ele atua sobretudo no cuidado na educação na parte pedagógica direcionada às crianças internas no âmbito hospitalar (PEDAGOGA II).

Conforme as falas, observamos que o profissional deve amar a área em questão, como destaca a pedagoga, ela expressa que o ambiente hospitalar tem características singulares, tendo em vista que é diferente do espaço escolar. Enquanto o pedagogo I destacou sobre a questão do ensino para as crianças e das características principalmente as crianças com autismo, TDAH, as especificidades do público-alvo e a importância de adaptação do conteúdo. Além disso, ele expressou a importância da adaptação das atividades no que diz respeito as atividades lúdicas. Destarte, o trabalho nesse espaço é um trabalho que exige que o profissional seja capacitado para a sua execução.

No mais, uma das indagações a respeito da formação necessária para trabalhar com as crianças no contexto hospitalar, além da formação acadêmica, foi necessária uma especialização para que eles pudessem assumir o trabalho pedagógico. Isso foi mencionado no primeiro momento da entrevista, elencamos em uma das perguntas questionamentos sobre as exigências no que tange ao currículo profissional.

No curso de atuação na educação especial é recomendado que o professor tenha em sua formação inicial e contínua e tanto conhecimentos gerais para a docência quanto conhecimentos específicos da área, de forma a possibilitar sua atuação interativa e interdisciplinar em salas de aula para o ensino regular em centros de atendimento educacional especializado em centros de acessibilidade das instituições de ensino superior, em salas de recursos em classes hospitalares e em ambientes domiciliares (Fernandes *et al.*, 2022 *apud* Cerqueira, P. 44).

A atuação eficaz do pedagogo hospitalar consiste exatamente em dar suporte a todas as

crianças que se encontram nesse ambiente, aplicando os seus conhecimentos nas diversas áreas, desde a recepção até os enfermeiros, enriquecendo não apenas as ações educativas, bem como contribuindo para o bem estar integral dos pacientes, criando um ambiente hospitalar mais humanizado e inclusivo.

É preciso, portanto, o planejamento das ações, a infraestrutura adequada para a realização das atividades e uma sala de apoio e dos recursos disponibilizados pelo hospital para realização das tarefas da equipe de multiprofissionais. Além disso, os entrevistados destacam a necessidade da formação para uma atuação eficaz, como relata os profissionais;

Você precisa ter formação em nível superior, nesse caso aqui do hospital que eu trabalho, a gente tem apenas o pedagogo, mas a gente tem outros casos de outros hospitais também na rede EBSEH de outros de outros locais que trabalham com outros profissionais como historiadores, quando educadores físicos temáticos, porque, informar as crianças elas vão crescendo elas de melhor atendimento, então você pensa por exemplo crianças com o que estão fazendo tratamento oncológicos que elas vão passar 30 40 as vezes 60 dias internadas fazendo esse tratamento, e se for o se essa criança tiver no fundamental, um é um pedagogo mas se essa criança for um adolescente tiver nível médio, então vai precisar de conhecimentos mais elaborados que o pedagogo às vezes não vai dar conta, então a princípio só o nível superior já basta (PEDAGOGO I).

É, com relação à atual, o que é exigido para que o pedagogo ele tenha essa atuação hospitalar, aí eu vou falar com relação no âmbito da EBSEH empresa brasileira de serviços hospitalares, a empresa que rege que é responsável pela administração dos hospitais universitários é nacional, no âmbito do Brasil nesse aspecto então vou falar de dos requisitos que eu tive que ter para assumir o cargo, primeiro ser aprovado no concurso é para o cargo não é e aí esse concurso ele é definido com provas e provas e títulos, na verdade provas e títulos depois que você é aprovado, o próprio edital do concurso dizia que além da graduação em pedagogia que você teria que ter comprovado em instituição é digamos assim consolidada no MEC, você também teria que ter 2 tipos de especialização no mínimo uma das especializações quais seriam essas especializações você poderia ser pedagogo é especialização em pedagogia hospitalar, ou você poderia ser especialista em psicopedagogia clínica e institucional no caso eu não tinha hospitalar, eu tinha a especialização em psicopedagogia institucional e clínica, então, era isso os requisitos ser aprovado num concurso e ter a graduação em pedagogia e a especialização em um desses 2 tipos que eu acabei de elencar (PEDAGOGA II).

Outrossim, falamos na entrevista acerca da relevância do curso de pedagogia e se a grade curricular tem a oferta de disciplinas que abrange a pedagogia hospitalar, todos expressaram que sentiram dificuldades, porque os dois pedagogos queixaram-se da ausência de uma disciplina específica voltada para a área da pedagogia hospitalar, por conseguinte eles encontraram uma realidade nova quando começaram a trabalhar com as crianças nesse contexto. Em relação a essa questão disseram que:

É a minha trajetória não me preparou para a pedagogia hospitalar, tanto na graduação como nas especializações, como também no mestrado, é eu acho que é uma deficiência nos cursos de pedagogia não é não atentar para as oportunidades para além da sala de aula, então eu como pedagogo hospitalar eu consegui aprender

e desenvolver as coisas a partir de leituras de artigos de livros de vídeos então muito mais, essa formação por onde eu fui buscar fora da graduação do que propriamente na nessa formação inicial e na formação continuada é como eu disse, eu acho que isso é um problema que tem que começar a pensar um pouquinho mais fora do espaço escolar para a gente poder atender essa galera, essa não quero usar o termo clientela pausa. Atender essa galera essas crianças que precisam ser assistidas para não se prejudicarem tanto nesse momento que eles estão fora de sala de aula (PEDAGOGO I).

Então, eu não considero que a minha formação é acadêmica no curso de pedagogia ela foi suficiente para me tornar uma profissional competente na área em virtude de que digamos, assim do pouco que é visto. Eu acredito que o curso de pedagogia ele deveria ter uma disciplina exclusiva para a pedagogia hospitalar, e no caso, eu vi apenas a questão hospitalar dentro, na época a disciplina era deixe-me ver como era a disciplina era a disciplina, era docência voltada para o ensino especializado era alguma coisa desse tipo que a englobava no âmbito hospitalar um pouquinho do âmbito hospitalar um pouquinho das instituições, um pouquinho no campo educacional. Entendeu! Mas era uma coisa assim muito geral muito artificial e não era uma disciplina exclusiva para a pedagogia hospitalar, a especialização que eu fiz, no entanto ela deu margem a eu ter mais contato com as crianças no âmbito clínico, porque nós fomos para os ambulatórios de nós clinicarmos nós fazemos é avaliação da criança. Na especialização de psicopedagogia clínica institucional então na parte clínica a gente fez as avaliações pedagógicas a gente trabalhou toda a questão é voltada para ambulatório, mas não voltada para atuação assistencial no hospital, em decorrência disso é ao chegar eu me deparei com uma situação assim completamente nova e completamente diferenciada daquilo que eu tinha visto num ambiente acadêmico e na especialização, então eu não considero eu não sei como está sendo atuação do curso de pedagogia hoje, visto que eu me formei em 2012, então muita coisa pode ter sido é acrescentada implementada entendeu, mas na época não na época nós tínhamos a educação especializada é era uma disciplina que falava sobre educação especial e dentro dessa disciplina a gente viu um pouco assim muito superficialmente a questão da pedagogia hospitalar (PEDAGOGA II).

Apesar de o papel do pedagogo vir se ampliando ao longo dos anos e extrapolando os espaços não escolares, há indícios de que, no ambiente hospitalar, o papel desse profissional ainda não está claramente delimitado e ainda não se tem no curso de pedagogia uma formação mais específica para a atuação. Portanto, o processo de formação desde o período da graduação é imprescindível conforme destaca Matos (*et al.*, 2017, p.99):

Nesse processo de implantação e desenvolvimento da Pedagogia Hospitalar torna-se importante considerar que sejam dadas condições, por parte das universidades e instituições de ensino, para a criação de habilitação que venha preparar profissionais para atuar no atendimento pedagógico em contexto hospitalar, em função específica nesta área. É também importante que se desenvolvam práticas em crescente coerência, com essa demanda de formação.

A segunda parte da entrevista foi estruturada para falar das características de um pedagogo/a hospitalar, buscamos compreender quais são as características dos pacientes nesses espaços, quais são os recursos didáticos disponíveis para o profissional trabalhar, se o hospital dispõe de alguma brinquedoteca, quais os problemas encontrados para o pedagogo/a hospitalar e quais são os desafios e possibilidades de atuação do pedagogo/a nesses espaços.

O pedagogo exerce um excelente papel na área hospitalar conforme aponta Santos (*et al.*, 2012, p. 11) ao observar que “o trabalho pedagógico hospitalar exige formas criativas de realizar as atividades, no qual o educando consegue interagir de forma participativa ampliando assim seus conhecimentos”. Dessa forma, eles descreveram nos pormenores o que acontece no procedimento de ensino-aprendizagem e o uso da brinquedoteca que foi descrito como espaço integrante.

Para que o pedagogo possa desempenhar um bom trabalho é necessário que ele possua um bom relacionamento com sua equipe, com a família, e principalmente com a criança enferma, pois ao contrário, pode prejudicar no desenvolvimento e recuperação da criança. A família, pode ser considerada como o primeiro meio de socialização do indivíduo, é onde deve encontrar cuidados e afeto, desempenhando uma função primordial de cooperação para a formação da identidade social.

As falas dos Pedagogos expressam a necessidade de uma boa formação e preparo para pensar atividades adequadas para o paciente:

Tem aqui um sistema quando a gente consegue ter acesso as crianças que estão internadas na pediatria, a partir desse momento que a gente sabe quais são as crianças que estão internadas na pediatria, a princípio, a gente vai no leito faz uma atividade beira leito e realizam anamnese para identificar diagnosticar o nível da criança, tanto do ponto de vista de cognitivo como do ponto de vista do que mudou, sobretudo e de comunicação e de socialização, identificado o nível da criança a gente pode realizar atividades específicas para ela, então aí no outro dia a gente um dia para na anamnese e aí a gente fica todo dia realizando pelo menos uma atividade com a criança, como é que eu faço eu faço uma atividade de ludicidade de brincadeira de pintura é de dobradura com eles que faz também uma atividade para o desenvolvimento cognitivo de escrita de matemática, é e aí trabalho na pedagogia hospitalar como eu disse a gente tem que ter bem delicado, porque às vezes a gente vai fazer atividade com a criança e ela está tomando medicamento, e às vezes como medicamento na mão hábil dela, como tomando a mão amiga ela não consegue escrever, aí a gente tem que adaptar, a gente levar alfabeto móvel a gente pensa outras alternativas e outras atividades e aí quando é possível a gente leva essas crianças para a brinquedoteca, é a gente tem dificuldade de juntar todas elas para uma atividade conjunta na brinquedoteca, porque muitas delas têm problemas respiratórios e aí é contagioso e aí muitas das mães não querem levar essas crianças, a gente tem um cuidado muito grande para a gente usar o material do das crianças com um vetor de Transmissão de outros de outras doenças, então quando a gente leva lápis de cor é prancheta canetinha é tesouras sempre que a gente utiliza com a criança a gente volta com o nosso espaço, a gente esteriliza tudo e aqui feito essa atividade, no outro dia a gente vai passar outra atividade e a gente fica fazendo esse acompanhamento da criança, e geralmente a gente começa com as atividades mais brandas, ou seja, um pouquinho mais fácil e com o passar do tempo que a gente vai voltando o nível da criança a gente vai aumentando esse nível também das atividades (PEDAGOGO I).

Bem novamente falando sobre o trabalho do pedagogo hospitalar na instituição, eu vou novamente me reportar ao âmbito EBSERH que a empresa onde atuo, quando eu estava atuando na pedagogia, porque hoje agora é eu estou ouvidora, que convidada assumir a ouvidoria, mas quando eu atuava enquanto pedagogo nós, a pedagogia, ela tem um plano de trabalho que é muito transversal, então, assim ela perpassa por vários setores do hospital desde a educação para os colaboradores e-

ducação no âmbito de como um profissional ele deve abordar uma criança visto que a criança nós inicialmente o hospital universitário Júlio Bandeira era direcionado exclusivamente para criança, depois os serviços eles foram se expandindo de maneira que hoje nós contamos com a clínica cirúrgica clínica, médica e clínica pediátrica, então nesse aspecto, o pedagogo ele transpassa, ele é transversal a atuação da pedagogia é transversal e ela envolve todos esses setores, a gente trabalha com adultos e com criança, mas na parte direcionada à criança, exclusivamente, o que é que a atuação do pedagogo preconiza na visitação ao leito da criança para identificar a essa criança conhecê-la melhor, saber a sua faixa etária né, saber que serie essa criança ela faz, então, é como se fosse uma anamnese pedagógica onde o profissional ele tem né contato com essa criança, ele tenta fazer do ambiente hospitalar o ambiente mais acolhedor possível para essa criança, entendendo que o fato dela está adoecida já é uma questão assim de muita vulnerabilidade né, a criança vem para um ambiente que não é dela, a criança chega vulnerável, devido o medo devido à própria patologia, e ela vem também com uma história de interrupção da sua questão educacional, visto que ela não mais frequente, devido a patologia, então o pedagogo, ele conhecendo a criança, conhecendo a faixa etária da criança, elabora atividades lúdicas e pedagógicas que contemplem a faixa etária e o conteúdo que a criança outrora estudara enquanto ambiente escolar, então a gente traz essa criança entendeu, traz jogos traz leitura traz atividades, é matemáticas né, a gente pergunta para a disciplina que a criança mais gosta, pra gente deixar ela mais confortável possível, nós temos projetos também pedagógicos, temos também capacitações para os profissionais, nós temos as atividades educativas que são feitos com outros profissionais, também da equipe multiprofissional, então assim, é um leque de atuação entendeu, mas a parte direcionada criança é exatamente isso, é proporcionar acolhimento, proporcionar a questão pedagógica educacional para que o laço com a educação não seja rompido, a gente tenta fazer esse elo, novamente essa ponte né, tenta também, é, deixar a criança o mais confortável possível entendeu, a criança estando bem psicologicamente, estando bem confortável, isso contribui para a melhoria clínica dela e conseqüentemente uma alta hospitalar mais breve (PEDAGOGA II).

Foi possível compreender um pouco sobre o olhar dos profissionais para as dificuldades encontradas no cenário educativo hospitalar. A ação pedagógica se fundamenta como base no tratamento da criança hospitalizada como a colaboração de seus familiares, os quais facilitará a adaptação da realidade em qual os sujeitos se encontram, contribuindo na exploração e busca de novos ensejos de modo interativo e recreativo. No questionário também propomos falar sobre a implementação da classe hospitalar, quais são os benefícios propostos a criança e quais atividades podem ser propostas, apesar das dificuldades que possam existir para o desenvolvimento das atividades.

Diante da fala de ambos os entrevistados, todo o processo de acompanhamento tem o seu tempo certo e atividades flexíveis, porque as crianças podem estar tomando medicamentos no momento da internação. Então a pedagogia hospitalar valoriza a inclusão e as especificidades das crianças, olhando sempre para todos os aspectos sociais, emocionais, culturais e outros.

O importante é perceber a criança e seus familiares como seres pensantes que, quando chegam ao hospital, já trazem histórias de vida, conhecimentos prévios sobre o que é saúde, doença, e sobre sua ação nessa dinâmica. A atuação do professor deve proporcionar uma articulação significativa entre o saber do cotidiano do paciente e o saber científico do médico, sempre respeitando as diferenças que existem entre ambos os saberes (Fontes, 2005, p. 124).

Além disso, as características das crianças que estão inseridas nessa realidade é um fator preponderante para que os pedagogos trabalhem com afinco para proporcionar maiores cuidados maior. Remetendo ao contexto hospitalar, há necessidade de um trabalho conjunto e interdisciplinar visando desenvolvimento integral das crianças enfermas, o pedagogo exerce grande influência nas ações docentes, realizando um trabalho didático-pedagógico sem perder de vista o respeito à individualidade de cada aluno e atendendo as suas especificidades (Gil *et al.*, 2002, p.74).

Dessa forma, os pedagogos do HUJB, falaram das singularidades do público atendido e o nível que as crianças estão conforme a idade e as condições que a criança está, ou seja, apática com a situação enfrentada e muitos dos desafios para que ela possa ser estimulada a aprender. Relatam:

É, eu trabalho com as crianças que ficam aqui na UCA, que a gente chama que é a unidade de crianças e adolescentes, a gente trabalha com crianças desde 3 anos até 16 anos ao máximo, a gente fez atividades aqui com ele. As características deles são bem diversos, que não é um público com singular e uniforme né, na escola você vai trabalhar com uma sala de 20 alunos com média de idade de 10 a 11 anos, então aqui a gente tem essas características que são diferentes, então se tiver uma criança de 3 anos internado a gente passa uma atividade para criança de 3 anos, tem outra de 10 a gente faz uma atividade das crianças de 10, aí outra de 12 a gente faz de 12 e por aí va, i a gente vai adaptando atividade ao nível quanto é possível, com essas já estão um pouquinho melhores ou estão aptas pra fazer atividades a gente faz atividades unificadas na brinquedoteca, a gente vai se a brinquedoteca a gente faz brincadeiras, a gente faz jogos, a gente faz sobretudo par nessa perspectiva do desenvolvimento psicomotor das crianças, o que a gente tem notado é que aqui muitas crianças são internadas por problemas respiratórios, é pneumonia bronquiolite, bronquepneumonia, bronquite e por aí vai, e aí pelo fato dessas crianças têm esse problemas respiratórios, às vezes ficam com dificuldade para juntar e fazer atividades conjuntas, mas sempre que pode, a gente vai dar atividades, lembrando que essas atividades quando a gente vai juntar as crianças em outro espaço que não seja o leito, é é, a gente solicita o o aval e o médico tem que autorizar pra gente levar essas crianças, pra gente não ter nenhum problema no fim das contas (PEDAGOGO I).

Bem as características dos pacientes né, não alunos, mas pacientes que chegam ao serviço, são crianças né, nós recebemos crianças desde os a partir dos 30 dias nascido até os 14 anos, então essas crianças elas são de diferentes perfis né, existe criança que chega muito apática, muito debilitada, inclusive, algumas que ficam no isolamento e aí o atendimento a essa criança não... ela passa primeiramente pela entrevista com a equipe de enfermagem e com o médico para saber se essa criança ela pode receber visita, se é saudável né para ela ir para o profissional naquele momento, se ela não puder receber visita o pedagogo, geralmente não é eu que faço, o quê nós temos brinquedos que nós recebemos tanto quanto doação, tanto como também aquisição por meio de licitação, esses brinquedos eles possuem características que eles podem ser né após o uso higienizado, então esses brinquedos a gente disponibiliza exclusivamente das crianças que estão em isolamento, elas não podem ter o contato com o profissional, então são brinquedos que nós só recolhemos após a alta daquela criança, para além disso, nós temos outras crianças que elas não tem isolamento de contato nenhum essas crianças, nós estamos tanto fazemos a atividade lúdica no leito, caso elas estejam fazendo é o uso de medicação e não possa se deslocar a brinquedoteca, e para as que podem não estão tão apática a gente faz as atividades na própria brinquedoteca, a gente convida porque o ambiente é mais propício é mais rico, é mais iluminado, é mais lúdico e tem onde uma criança né se

movimentar, brincar, desenhar e pintar, então são várias atividades, inclusive atividades de leitura, porque nós temos, digamos, uma mini biblioteca dentro da brinquedoteca né, nós temos uns livros que ficam né guardados armazenados no armário da própria brinquedoteca (PEDAGOGA II).

É possível enxergar o quanto a classe educacional no âmbito hospitalar ainda se ver deslocada, pois, é pouca a atenção que lhe é ofertada, assim como materiais insuficientes para que possam desenvolver suas atividades. É preciso que os demais profissionais da saúde, como os da enfermagem e médicos, possam enxergar e entender a importância do pedagogo na recuperação da criança que se encontra hospitalizada. No mais, eles destacaram a importância dos recursos didáticos que o hospital apresenta para que possam trabalhar e da sua importância para o contexto hospitalar.

A brinquedoteca é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização, além de desenvolverem aspectos de socialização e cidadania. As atividades lúdicas também auxiliam na compreensão e elaboração da situação de exceção que a criança vive no hospital, diminuindo os aspectos negativos e possibilitando maior inclusão da mesma na instituição (Ângelo et al., 2010, p. 85).

A pedagoga II falou sobre a aquisição dos brinquedos pela Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) e através das doações. Além do mais, outro ponto interessante é a variedade materiais didáticos que são trabalhados no acompanhamento hospitalar, sempre que são pedidos os brinquedos a equipe multidisciplinar se reúnem para buscar por esses recursos que servirá para o ensino das crianças. Abordaram que:

Sim, a gente dispõe de uma brinquedoteca ela é pequenininha, de poucos materiais, mas é possível fazer atividade com eles, é os recursos disponibilizados a gente meio que vai criando grandes, aqui, é nesse momento né então a gente tem acesso a material didático como insumo né, canetinha, lápis, cubo, borracha, então a coisa que é muito boa que é disponibilizada aqui que a impressão colorida em um folha de papel cartão, então a gente faz as atividades com as crianças, é bom que dá para imprimir a brinquedoteca, ela tem uma casinha que tem um escoregador e aí as crianças elas fazem muito da atividade livre nesse espaço, é importante a gente pensar esses espaços também com o momento da criança ser criança, então muitas vezes aí leva a criança tá brinquedoteca para brincar de maneira livre, porque ela chega na pequena até que ela nunca viu uma brinquedoteca na vida, é às vezes ela tá muito tempo sem brincar, então tem muita energia aí a gente vai estar lá massacrando a criança com atividades não, vamos experimentar o espaço, vamos conhecer esse espaço, vamos conhecer esse equipamento e aí a gente vai me direcionando as atividades para elas, é eu acho essa experiência, eu tô tendo aqui no hospital os recursos são escassos mas ainda é muito maior do que a educação básica por exemplo, então aqui a gente tem Eva para fazer as atividades, computadores para fazer as pesquisas, a gente tem muito material para fazer essa essas atividade, tem é aquela fita que cobre porque a gente imprime as atividades, é a gente envelope elas porque depois a gente pode usar novamente, por exemplo o tangram, é construir tangrans com esse papel cartão, passei o papel que envelope ele ficou mais durinho e a partir disso todo ele com a criança faz atividade a gente tá faz a limpeza higienização desse material (PEDAGOGO I).

Nós dispomos de uma brinquedoteca, essa brinquedoteca geralmente está disponível para o uso das crianças a partir das 8:00 da manhã até às 5:00 da tarde, temos sim recursos lúdicos, nós temos recursos de material de escritório, que é folha lápis coloridos, canetas, réguas nós temos borrachas, lápis, grafite nós temos essa parte né que esse material ele é disponibilizado através da GHU ou profissional, ele faz o pedido e vai buscar lá no almoxarifado, e temos também os brinquedos tanto brinquedos que nós ganhamos e nós fazemos também campanhas de arrecadação de brinquedos, e alguns a gente principalmente os brinquedos educativos, a gente prioriza e fiquei aqui no hospital, e temos também os brinquedos que nós requisitamos por meio de licitação, certo, para além dos brinquedos nós também contamos com o globo, nós temos nós temos globos, nós temos jogos, jogos de quebra-cabeça, jogos de dominó, e temos também livros né, bastante livros infantis, esses livros eles não foram doados, eles foram é digamos assim a aquisição deles foi feita por licitação, a equipe muito profissional né o pedagogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e o fono foram quem fizeram né essa Lista de livros que são livros mais voltados de fato para a educação, são livros didáticos, então é feito dessa forma né, o nosso atendimento ele é voltado para jogos, brinquedos e atividades também, como pintura, temos também pincéis e tinta guache (PEDAGOGA II).

O próximo ponto da entrevista com os pedagogos do hospital foi acerca dos problemas enfrentados como profissional docente que atua no atendimento pedagógico educacional em ambiente hospitalar e ou domiciliar que necessitam de uma constante atualização em sua formação acadêmica para lidar com os desafios que se interpõem a realização de seu trabalho, no século vigente. Através de sua reflexão, é possível avaliar seu preparo e desempenho no exercício do atendimento escolar em ambiente hospitalar e domiciliar e quais medidas e atitudes pode melhorar o processo, na perspectiva inclusiva como forma de contribuição para o aprimoramento desse atendimento (Cerqueira, 2023, p. 46).

Os procedimentos adotados ocorrem por meio do acompanhamento aos pacientes e familiares que culmina nas atividades que serão desenvolvidas ao longo do internamento do usuário, tais atividades serão desenvolvidas levando em consideração cada faixa etária, escolarização da criança, bem como também suas limitações, sempre com o objetivo de promover a interação social entre os pacientes internos, por meio da ludicidade proporcionado momentos agradáveis, mas também de aprendizagem.

O trabalho multidisciplinar proporciona melhoras e proveitos na cura e na assistência aos pacientes que se encontram hospitalizados, pois, com a presença de diversos profissionais da área da saúde, esse trabalho se expande e torna-se necessário a presença e integração entre esses profissionais, onde se deriva a essência de equipes interdisciplinares. Com relação as dificuldades vivenciadas no percurso profissional, especialmente no HUJB, os profissionais destacaram que:

Eu acho que os principais problemas são porque na nossa formação inicial e nas nossas formações continuadas, que eu fiz, é não me prepararam para esse trabalho, sabe então a gente se sente como fosse um estranho no espaço, mas aqui a gente não domina muito os termos do hospital e a gente precisa de tempo para ir se familiarizando, vai se encontrando, se via até a menina eu estava mexendo no armário

cama coisa e a fonoaudióloga eu disse: pega ou esse garrote aí para mim e dentro, na minha formação um garrote um boi pequeno, antes o que diacho é um garrote, aí ela diz não o garrote é aquela liga que a gente está marcando o braço, ligar então tá certo, então consegui identificar, entreguei a ela, então, são vários termos que a gente tem no hospital que não são familiares, a gente que é trabalha com educação, então esse é um do gosto do principal problema a formação que não é dada e a gente, no meu caso, tem que aprender as coisas meio que tateando ainda (PEDAGOGO I).

Bem novamente vou me reportar o ambiente da EBSEERH, é que a empresa onde eu atuo, então a atuação do pedagogo nesse espaço é foi enfrentada por diversas dificuldades, essas desde o espaço reservado para o pedagogo, porque como é um profissional novo na instituição, então não se sabia onde colocar esse profissional, se esse profissional ia ter uma sala destinada a ele ou não, então assim enfrentamos os problemas com relação a espaço, enfrentamos um problema de desconhecimento por parte dos demais profissionais, porque causava estranhamento a questão do pedagogo na instituição, então os profissionais no primeiro momento um pedagogo aqui, porque as pessoas ainda têm a visão muito limitada de que a pedagogia ela só é digamos, assim, necessitada no âmbito escolar, e isso é uma inverdade, mas sabemos que a pedagogia é uma área muito transversal e perpassa por várias organizações da sociedade, num ambiente hospitalar não é diferente, então a atuação do pedagogo no hospital é fundamental por quê toda a questão lúdica, toda a questão de acolhimento, toda a questão de psicologia das cores, na forma que os profissionais se dirigem a criança, o pedagogo ele capacita a linguagem para atendimento infantil, tem que ser uma linguagem diferenciada, não é então assim é houve muito esse estranhamento, outra dificuldade foi justamente a ausência de material lúdico que a gente não tinha, era muito limitado, então teve que ser feita a questão da licitação do material e aí foi ouvido o pedagogo baseado no conhecimento que ele tem no uso do material, foi solicitado nós não tínhamos brinquedoteca aqui na instituição, a brinquedoteca foi um projeto instituído pela pedagogia juntamente com a psicologia do hospital e o comitê de humanização, então assim, foram muitas dificuldades encontradas, hoje nem tanto hoje graças a Deus, nós contamos com uma sala específica, não só para pedagogia mas para os outros profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional que é fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, tem essa sala disponível onde o pedagogo atua na brinquedoteca e temos também a questão bem consolidada com relação, a saber, quais são os materiais os instrumentos que o pedagogo atua e que precisa, e aí nesse sentido, a instituição providência... Um fato também assim que foi e é fundamental não é na atuação do pedagogo, aqui no hospital, é que quando eu cheguei todos os profissionais aqui só usavam brancos é aquela questão porque EBSEERH ela padroniza, tudo aqui é muito padronizado para que todo mundo se alinhem, fale uma linguagem só, mas tem aquela questão da instituição do branco e eu enquanto pedagogo eu bati muito no pé, aproveitando que eu também era presidente do comitê de humanização, e aí a gente é tentando conscientizar já estão de quem nós trabalhamos com criança e um branco não é bem-vindo para criança, a criança se assusta, a gente precisa trabalhar com cores, a gente precisa dar um ambiente um sentido lúdico, a gente precisa modificar isso, então aos poucos a gestão ela foi tendo esse olhar cuidadoso, esse olhar humanizado acolhedor e aí nós conseguimos modificar a questão do fardamento os profissionais daqui, que outrora era só jalecos brancos, hoje é nós, é o a iniciativa ela deu tão certo que hoje não apenas a área pediátrica se utiliza de cores de pijamas coloridos e adereços coloridos, mas todo o hospital, nós temos os profissionais agora com exceção do bloco cirúrgico, porque a colar é azul ninguém usa outra cor mas aí é uma área muito privada,, muito restrita, mas demais, o hospital todo hoje ele trabalha muito bem a questionar as cores, todos os profissionais hoje eles têm fardamento colorido, eles têm uns pijamas coloridos e isso foi uma conquista da pedagogia hospital lá (PEDAGOGA II).

Há, portanto, o entendimento que pedagogo é o profissional com conhecimento metodológico e formação necessária para mediar o processo de ensino e aprendizagem no hos-

pital. Os conteúdos curriculares a serem trabalhados são definidos a partir do diagnóstico da realidade e visam respeitar o ritmo de cada criança, o seu nível de interação e as possibilidades estruturais do ambiente hospitalar. A definição dos conteúdos a serem trabalhados com cada criança, a diversidade do público atendido, como escolares e de diferentes faixas etárias, dificulta o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar as conquistas alcançadas ao longo da trajetória de trabalho para que o pedagogo tivesse sua própria identidade no pijama para que as crianças pudessem sentir-se confortáveis no momento que estivessem recebendo o acompanhamento pedagógico. E das conquistas da construção da brinquedoteca que foi um projeto idealizado pela pedagoga II. Assim, a inclusão do atendimento pedagógico na atenção hospitalar, inclusive no que se refere à escolarização, vem interferir nessa dimensão vivencial porque resgata os aspectos de saúde mantidos, mesmo em face da doença, enquanto respeita e valoriza os processos afetivos e cognitivos de construção de uma inteligência de si, de uma inteligência do mundo, de uma inteligência do estar no mundo e inventar seus problemas e soluções (Ceccim, 1999, p. 42 *apud* Rios, 2017, P 48).

A última pergunta foi acerca dos desafios e possibilidades do trabalho do pedagogo. Nas falas dos entrevistados eles discutiram que:

Eu acho que os desafios são inúmeros, é mas ao citar alguns para elucidar, alguns que eu acho primordiais é ser um professor diferente todo dia ou no mesmo dia tem que estar diversificando muito, então quando o senhor professor da educação infantil você está lá no turno inteiro, sendo professor da educação infantil do fundamental, a mesma coisa e o hospital como a gente atende muitas crianças diferentes, a gente sabe que as abordagens precisam ser diferentes, o uso da linguagem precisa ser diferente, então em um momento a gente está sendo professor da educação infantil e depois tá sendo de fundamental e depois tá sendo de médio de fundamental II, perdão, e por aí vai, então a gente precisa estar se reinventando toda hora. Outro aspecto que pra mim é um pouco é desafiador é a situação que as crianças estão internadas, estão enfermas, estão bastante doentes e a gente na escola é acostumado a ver as crianças com muita energia, todas muito saudáveis todas muito boas e a gente chega aqui e vê crianças doentinhas, crianças bem abatidas e aí vem nessa perspectiva, às vezes dá uma pena das crianças que a gente vai com professor dessa, me conectei muito com meus alunos e aí vendo essa oportunidade de conexão a ,às vezes pontas porém, se acha bastante delicada outro ponto é que na escola é bem simples a gente pega um conteúdo aproxima a criança do conteúdo, media esse conteúdo, consolida esse conteúdo, aqui no hospital a nossa característica as crianças elas passam pouco tempo internadas então às vezes, a gente faz a anamnese e aproxima da atividade no dia, a criança vai embora, então esse processo ele tem que ser é às vezes muita aligeirado, é preciso fazer com que essa dimensão aprenda pelo menos uma coisinha sabe, o medo é uma coisinha aqui e nesse ponto a gente vê crianças em alguma medida muito defasadas, e é já peguei crianças aqui com 8 e 9 anos eu não consegue identificar as vogais, então eu fico pensando se eu sou professor eu consigo dar conta dessa criança aprender essas letras, de se alfabetizar mas aqui no ambiente hospitalar, o que que eu posso fazer para garantir que essa criança saia daqui diferente do que ela entrou, pelo menos um pouquinho, já penso não pode fazer muita para que tudo isso tem todos os desafios, a escola é um espaço que tudo pode, você pode tocar, você pode abraçar, você pode correr, você pode brincar de pega, você pode fazer muita coisa no hos-

pital não, aqui é um espaço muito mais restrito, costumo dizer que nós na escola é um espaço do tudo pode, no hospital é que em quase nada pode, então não pode pregar nada nas paredes, tem que ser tudo higienizado, até o próprio espaço a escola por si só em muitas medidas é um espaço muito barulhento, em muitas medidas também insalubre, o estar lá você pega um recreio da escola bem só conta aos decibéis que sai lá é enorme e o hospital não, ele é sempre muito silencioso, então a gente acaba estranhando um pouquinho essa situação, essa atividade, então acho que os desafios principais eles também são esses, como é que a gente consegue fazer com que essas crianças que entrem aqui aprendam um pouquinho, mais do que quando eles sair quando eles chegaram então eles aprendem um pouquinho, a gente escuta algumas coisas, por exemplo os pais ficam encantados um fato do hospital ter esse espaço de pedagogia hospitalar, que a gente sabe que existe no hospital particular, é preciso que a gente entenda esse espaço, finque raízes enquanto pedagogo nesse espaço e diga esses espaço também é meu eu também posso garantir a aprendizagem dessas crianças (PEDAGOGO I).

Nós temos sim ainda muitos desafios a serem enfrentados né, porque nós temos um hospital que foi doado ao a EBSEH aí ele passa de fato um pouco muita estruturação, ainda nós tivemos um desafio muito grande que foi a questão da da da COVID-19 né nós tínhamos muitos projetos, inclusive projetos arquitetônico, no sentido de modificar a estrutura da brinquedoteca, de adesivar as paredes da brinquedoteca, na estrutura de móveis projetados para o espaço da brinquedoteca e todos esses projetos eles ficaram em stand bye porque veio COVID-19 e a prioridade era justamente os insumos relacionados a um ambiente hospitalar para médicos enfermeiros e demais profissionais, então terminou que ficou em atraso né, outro desafio foi que ao ser convidada para ouvidoria a pedagogia hospitalar ela ficou no hospital, passou é mais de 1 ano sem um pedagogo né nós recebemos um pedagogo agora há pouco, há uns 2 meses atrás, já contamos que esse pedagogo né pedagogo é um homem e aí ele está dando continuidade ao trabalho da pedagogia hospitalar aqui dentro, mas não é tarefa né fácil, nós temos outras possibilidades nós temos projetos inclusive projetos de biblioteca, não é é ambulante dentro da instituição né, projetos regionais pra cá, só que tudo são desafios, né possibilidades, são a gente é tem esses desafios porque possibilidade é a gente tem a alcançar né, ainda não conseguimos é colocar a pedagogia no âmbito que deveria né, mas possibilidade temos para isso, é outra questão também outro desafio é fazer com que as instituições hospitalar hospitalares e aí eu não me reporto unicamente a EBSEH, mas as instituições hospitalares do país, é que elas cumpram a lei né a lei ela é clara é quando ela diz que todo o hospital, toda a unidade de saúde que atende a crianças e adolescentes elas devem contar com a brinquedoteca, desde que essas unidades elas atendam crianças e adolescentes em situação de internamento, então devem contar uma brinquedoteca e a gente sabe que os hospitais nem todos é possuem o respeito a essa premissa. Então o desafio maior da pedagogia hoje é fazer com que os governos as instituições públicas e privadas entendam a importância da atuação do pedagogo neste ambiente, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar ele faz toda a diferença e eu não digo isso única e exclusivamente somente pensando no atendimento a, pediatra mas pensando no atendimento aos familiares e acompanhantes dessas crianças, pensando também na capacitação que é dado aos profissionais que atuam juntamente com a pedagogia, pensando sobretudo na modificação do ambiente hospitalar em si porque, o pedagogo ele tem um olhar diferenciado, entendeu, então assim é de suma importância a atuação do pedagogo hospitalar (PEDAGOGA II).

Assim, conforme ambos o pedagogo I e pedagoga II muitos são os desafios supracitados por eles que envolve a questão da melhoria estrutural para ofertar um melhor atendimento educacional para as crianças.

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psicoafetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do

psicólogo. A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, dese-

nhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso (Wolf, 2007 *apud* Rios, 2017, p. 48).

É importante formações continuadas para que os profissionais possam oferecer um atendimento inclusivo, olhando para as especificidades de cada criança com um olhar humanizador. Também é fundamental que as instituições do poder público possam compreender a importância do pedagogo dentro dos espaços hospitalares, contribuindo para diminuir o sofrimento da criança hospitalizada e dos pais que os acompanham. Auxiliando no processo de aprendizagem da criança até o momento da sua recuperação e retorno a sua realidade, porque a humanização em saúde tem o objetivo de resgatar o respeito à vida humana, seja o respeito à vida do profissional de saúde, seja a vida dos pacientes (Fonseca, 2008, p.25).

Vale salientar que o trabalho desenvolvido no âmbito hospitalar pelos pedagogos é um trabalho pedagógico que considera o quadro clínico, assim para aplicação pedagógica mediante as especificidades das crianças. Nessa direção, Lima (*et al.*, 2018 p. 30), aponta que “de modo particular, no hospital, seu trabalho será estritamente pedagógico desenvolvendo atividades tais como: contação de história atividades de leitura, pintura, origami, desenhos, uso do livro sensorial, jogos, atividades motoras na brinquedoteca, etc”. Então, a atuação da pedagogia hospitalar envolve múltiplos desafios que devem ser superados através de um engajamento por parte de toda equipe formadora que atendem dentro das unidades de saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia é uma área das ciências humanas abrangente e historicamente percebemos que ela foi submetida a várias alterações para chegar ao que conhecemos atualmente. No mais, a Pedagogia não se limita aos espaços escolares como outrora muitos pesavam/a. Porque, se observarmos a educação se dá de maneira formal, não formal e informal, então conhecemos que há diversos espaços de partilha de saberes e a educação não fica retida na dimensão escolar.

Além disso, a atuação do pedagogo/a não fica restrita a escola, está presente em outros lugares como: empresas, hospitais, presídios, espaços assistenciais, espaços agrários, editoriais e outros. Podem ser indubitavelmente na contemporaneidade para o trabalho/fazer pedagógico. Então, diante de um contexto histórico específico de guerra a pedagogia hospitalar ela surge na Europa para as crianças acometidas das enfermidades e mutilações provocadas pela guerra.

Então, desde sempre a Pedagogia Hospitalar foi imprescindível para o acompanhamento das e adolescentes em situação de internato. Dessa forma, países como França e Alemanha foram pioneiros em adotar esse modelo educativo das crianças que se encontrava impossibilitadas de frequentar a instituição escolar.

No Brasil a história da Pedagogia está sendo construída com muitos percalços, tendo em vista os fatores que impedem o avanço e geram desafios para que mais crianças possam ser assistidas. Contudo, a Constituição brasileira, o Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA), Conselho Nacional de Educação (CNE), Ministério da Educação (MEC) e entre outros órgãos são responsáveis pelas garantias dos direitos dos pacientes infantil e todo aparato legal que estabelecem esses direitos.

Destarte, a pesquisa foi desenvolvida para investigar as especificidades da atuação do pedagogo nos espaços hospitalares e descobrimos a importância da competência formativa e preparação com as formações continuadas com o propósito de buscar ampliação dos saberes intrínsecos a área da Pedagogia Hospitalar. Tendo em vista que as crianças e os pais precisam de apoio no momento de internato das crianças para que elas acompanhem o trabalho pedagógico e tenha o desenvolvimento necessário até a alta do seu estado de saúde.

Vale salientar, que o currículo empregado no âmbito da Pedagogia Hospitalar é flexível e adaptável as realidades e particularidades de cada criança, pois elas podem se encontrar em espaços antagônicos dentro da unidade hospitalar recebendo ou sendo medicadas ou em uma sala isolada das demais crianças. Então, o trabalho do pedagogo/a é

ardiloso porque se faz necessário conhecer as crianças suas singularidades, porque há crianças com o espectro autista, Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) entre outros. Nesse aspecto, o profissional deve estar imbuído de um sentimento humanizador preocupando-se com a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras socioafetivas e socioemocionais das crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, é essencial o trabalho coletivo unindo forças da equipe multidisciplinar, haja vista as aquisições implantadas nas unidades hospitalares como referenciamos o Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), para conquista da brinquedoteca que foram idealizadas pela pedagoga pertencente a equipe multidisciplinar. Além da aquisição de jogos, livros, lápis de cores entre outros materiais lúdicos para o trabalho pedagógico diário que são essenciais para as atividades.

Dessa forma, o pedagogo/a hospitalar deve ser valorizado e reconhecido pela contribuição e pelo serviço prestado tendo em base as intempéries frequentemente experienciadas na área hospitalar. Principalmente na luta pelos direitos estabelecidos pelo governo, para que possam fazer valer os aparatos legais, assim quando for preciso ampliar e planejar uma estrutura pertinente para demanda das unidades hospitalares.

Em suma, a pedagogia hospitalar é crucial no desenvolvimento da criança hospitalizada que precisa dos devidos cuidados da equipe multidisciplinar, acesso a brinquedoteca e aos materiais pedagógicos. Logo, a participação do pedagogo/a é imprescindível para que a criança seja acompanhada de acordo com a série que cursa no ensino básico. O fazer pedagógico no âmbito hospitalar precisa ser flexível para que a criança se desenvolva em todas as suas amplitudes. Portanto, o trabalho pedagógico tem uma dimensão humanizadora e uma educação inclusiva para o público atendido pela equipe profissional.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Thayane Silva; VIEIRA, Maria Rita Rodrigues. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 84-90, 2010.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Conhecimento científico. In: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990. Cap. 1, p. 11-14.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Iniciação científica e formação do pesquisador. In: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990. Cap. 2, p. 20-26.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Pesquisa científica. In: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990. Cap. 1, p. 29-35.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

BRASIL. **Conselho Nacional De Educação**. 2005.

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / **Secretaria de Educação Especial**. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Estatuto dos Direitos da Criança do Adolescente Hospitalizados. **Resolução CONANDA**. 1995. Brasília. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

Brasil. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 de out. 2024.

CANÁRIO, Rui. Aprender sem ser ensinado: A importância estratégica da educação não formal. In: **A Educação em Portugal 1986-2006. Alguns contributos da Investigação**, 2006.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

CERQUEIRA, Sandra Santos. **Trajectoria dos encontros nacionais de atendimento escolar hospitalar e domiciliar: políticas públicas e práticas pedagógicas**. 2023. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2023. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/20833>. Acesso em: 22 de set. 2024.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista brasileira de educação**, n. 29, p. 119-138, 2005.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. Ed.- São Paulo: Memnon, 2008.

GIL, Juliana Dallarmi. MORAES, Denise Bronoski de. O Fazer pedagógico em âmbito hospitalar. **Revista Olhar de Professor**. Ponta Grossa/PR, v. 5, n. 1, p. 71-76, 2002.

Disponível

em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1377/1022>. Acesso em: 17 dez. 2016.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 14 de abril, 2023.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 2, 2021. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/repi/article/view/e202114>. Acesso em: 16 out. 2024.

KOCHHANN, Andréa. **Pedagogia em espaços não escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Editora Kelps, 2021. Cap II, p. 44-66.

KUENZER, Acácia Zeneida; RODRIGUES, Marli de Fátima. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, p. 35-62, 2007. Disponível em: www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista101_artigo02.pdf. Acesso em 14 de abril de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, p. 153-176, 2001.

MATOS, kelma Socorro Lopes de. Formação do educador-pesquisador desejos e possibilidades. In: MATOS, kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. Ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. Cap. 7, p. 123-133.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Janaina; CASAGRANDE, Natalia; CASAGRANDE, Diego. Educação e contemporaneidade: as múltiplas áreas de atuação do pedagogo. **Revista HISPECI & LEMA On-line**, v. 10, n. 1, 2020, p. 116-131.

PALUDO, Conceição. Educação popular e movimentos sociais. **Educação no Campo: um projeto de formação de educadores em debate**. Cascavel: EDUNIOESTE, p. 39-53, 2008.

PEDROZO, Joslaine Domingues; LIMA, Michelle Fernandes. O perfil do pedagogo no contexto das reformulações curriculares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 10, p. 1-22, 2011. DOI: 10.22633/rpge.v0i10.9298. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9298>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS: Faevale, 2013. 278 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

RABELO, Francly Sousa; ROCHA, Germana Siqueira; SANTOS, Maria José Albuquerque; SILVA, Silvina Pimentel. A escuta pedagógica da criança hospitalizada: relações e possibilidades de aprendizagem e adaptação ao espaço hospitalar. In: **Congresso nacional de educação**. 2013, Curitiba, 2013. p. 27361-27377.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Processo de pesquisa. In: RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. Pesquisa Social: **Métodos e técnicas**. 3. Ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012. Cap. 1, p. 15-19.

RIOS, Livia Cristina Veiga. **Pedagogia hospitalar: para além do complemento escolar**. 2017, 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/22864>. Acesso em: 22 de set. 2024.

SANTIAGO, Nilza Bernardes; ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? **Pedagogia em ação**, v. 1, n. 2, p. 29-35, 2009.

SANTOS, Simone Pereira dos; NAVARRO, Elaine Cristina. Pedagogia Hospitalar: **Um novo caminho para a educação**. Revista Eletrônica Interdisciplinar. Mato Grosso, v. 1, n. 7, p. 8-14, 2012. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/105>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 403-420, 2019.

XAVIER A, K. S.; COELHO R, J. M. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. **Políticas Educativas – PolEd**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolEd/article/view/109584>. Acesso em: 22 de set. 2024.

XAVIER, Maria Ravelli Cordeiro. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares**. Orientador: José Gerardo Vasconcelos. 2021. 48 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58528>. Acesso em: 22 de set. 2024.

ZANATTA, Jacir Alfonso; COSTA, Márcio Luis. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, 2012, 12.2: 344-359.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

CALEBE BARBOSA PEREIRA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO HOSPITALAR

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PRIMEIRO MOMENTO

- 01.** Como foi seu processo de formação no curso de pedagogia?
- 02.** Quanto tempo você atua profissionalmente no ambiente hospitalar?
- 03.** Como deve ser o perfil do profissional da pedagogia hospitalar?
- 04.** Qual a formação necessária para atuar no atendimento educacional hospitalar?
- 05.** Escreva se o curso de pedagogia e as especializações lhe preparou para uma atuação competente?

SEGUNDO MOMENTO

- 06.** Descreva como é o trabalho de um pedagogo/a hospitalar?
- 07.** Quais são as características dos alunos nesses espaços?
- 08.** Quais são os recursos didáticos disponíveis para o profissional trabalhar? O hospital dispõe de alguma brinquedoteca?
- 09.** Quais os problemas encontrados para o pedagogo/a hospitalar?
- 10.** Quais são os desafios/possibilidades do pedagogo/a nesses espaços em seu serviço?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR**, coordenado pelo professor (a) CALEBE BARBOSA PEREIRA e vinculado ao Centro de Formação de Professores, da Unidade acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus Cajazeiras.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivos Geral- Analisar quais as concepções de pedagogos que atuam em espaços não escolares acerca dos desafios e possibilidades do seu ofício. e se faz necessário pôr desenvolver o conhecimento pela abordagem dessa temática que é fundamental para o nosso desenvolvimento profissional, como também para a produção científica e prospecção do conhecimento acadêmico no curso de pedagogia.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será desenvolvido uma entrevista semiestruturada. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, contribuirá com a reflexão sobre a pesquisa acadêmica e produção científica no respectivo campo de estudo.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Atende também as

orientações do Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Rozilene Lopes de Sousa (UAE/CFP/UFCG), fone: (83)8102-1817, Email: rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa Nome:

Instituição: Comitê de Ética do Centro de Formação de Professores

Endereço Pessoal: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n/ Casas populares

Horário disponível:

Telefone: (83) 3532-2075

E-mail: cepcfpufgcz@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras-PB, ____ de _____ de 2023

Assinatura ou impressão datiloscópica do Nome e assinatura do responsável voluntário ou responsável legal pelo estudo